2024

CARTILHA

TURMA 011

MEDICINA

Unifal MG

Universidade Federal de Alfenas

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO..... 03
FORMA DE INGRESSO..... 04
DESEMPENHOS..... 05
EVOLUÇÕES..... 08
PERFIL DA 011..... 09
REDAÇÕES..... 10
SOBRE A UNIFAL..... 34
OS CAMPI..... 35
SOBRE A FAMED..... 36
CICLOS e MÉTODO..... 38
LABORATÓRIOS 39
LIGAS ACADÊMICAS..... 40
ATLÉTICA..... 42
BATERIA..... 44
CENTRO ACADÊMICO..... 46
DENEM E CLEV..... 47
AUXÍLIOS..... 48
VIDA EM ALFENAS..... 50
CUSTO DE VIDA..... 51
DEPOIMENTOS..... 52
FOTOS DA TURMA..... 68
CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 72

APRESENTAÇÃO

Olá, vestibulandos e futuros médicos!

Nós da turma 011 preparamos essa cartilha para esclarecer algumas dúvidas que vocês possam ter sobre a Unifal. Mas muito além disso, tivemos como principal objetivo motivar vocês nessa reta final dos vestibulares.
Esperamos que essa apresentação os ajude nesse momento com tantas turbulências e leve até vocês uma prévia da universidade e do curso que mudou as nossas vidas.
Desejamos a todos um semestre com muita esperança e força - porque sabemos que não é nada fácil persistir diante de tanta pressão e ansiedade. Que os nossos relatos sejam suficientes para convencê-los que essa jornada vale a pena, especialmente se for para terminar na Med Unifal!

FORMA DE INGRESSO

O ingresso regular da Medicina UNIFAL-MG é realizada exclusivamente via Sistema de Seleção Unificada (SiSU), utilizando para inscrição a nota obtida no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

O cálculo da nota utiliza média ponderada com os pesos atribuídos pela UNIFAL no termo de adesão (3 para Redação e C. Natureza e 2 para Linguagens, C. Humanas e Matemática).

TERMO DE ADESÃO SISU 2024

1202573 - MEDICINA

Código: 1202573
Grau: Bacharelado
Turno: Integral (Matutino/Vespertino)
Periodicidade: Semestral
Integralização: 12
Vagas autorizadas: 60
Vagas ofertadas no Sisu: 60 vagas, sendo 60 vagas no 1º semestre e 0 vagas no 2º semestre.
Percentual de vagas reservadas da Lei nº 12.711/2012: 50%

Prova do Enem	Peso	Nota mínima
Redação	3,00	150,00
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	3,00	150,00
Ciências Humanas e suas Tecnologias	2,00	150,00
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	2,00	150,00
Matemática e suas Tecnologias	2,00	150,00
Média mínima no Enem	-	0,01

PERCENTUAIS	IBGE	Utilizado
Pretos, pardos e indígenas:	58,78%	58,78%
Pessoas com deficiência:	8,43%	8,43%
Quilombolas:	0,66%	0,66%

Quadro de vagas ofertadas no curso

AC	LB_PPI	LB_Q	LB_PCD	LB_EP	LI_PPI	LI_Q	LI_PCD	LI_EP
30	9	1	2	3	9	0	2	4

A turma é composta por **60 alunos**, sendo 50% das vagas destinados à modalidade de ações afirmativas (cotas).

Ampla concorrência: 30 vagas
LB_PPI: 9 vagas
LB_Q: 1 vaga
LB_PCD: 2 vagas
LB_EP: 3 vagas
LI_PPI: 9 vagas
LI_Q: 1 vaga
LI_PCD: 2 vagas
LI_EP: 4 vagas

DESEMPENHOS

AMPLA CONCORRÊNCIA

Posição Sisu	Posição Lista de Espera	Chamada	Linguagens	Humanas	Natureza	Matemática	Redação	Acertos totais	Média Simples	Média Unifal
2	-	Regular	643,2 (36)	762 (42)	769,6 (40)	870,3 (38)	980	156	805	816,65
4	-	Regular	739,6 (42)	739,4 (41)	718,1 (33)	921,9 (42)	940	158	811,8	814,68
6	-	Regular	706,8 (42)	695 (40)	765,4 (39)	867,5 (40)	980	161	801,4	812,7
7	-	Regular	666,4 (35)	715,5 (40)	767,9 (40)	898,3 (41)	960	156	801,62	812,01
8	-	Regular	659,5 (36)	717,2 (40)	775,6 (39)	861,9 (39)	980	153	798,84	812
9	-	Regular	669,9 (38)	784,6 (43)	776,2 (41)	865 (37)	920	159	803,14	810,63
10	-	Regular	650 (35)	712,5 (39)	754,2 (39)	958,6 (45)	940	158	803,06	810,4
11	-	Regular	721,2 (41)	726,2 (41)	743 (36)	829,5 (37)	980	155	799,96	810,23
12	-	Regular	679,2 (37)	694 (38)	802,9 (41)	903,2 (42)	920	158	799,86	810,13
13	-	Regular	646,3 (35)	759,2 (42)	766,4 (39)	864,8 (40)	960	156	799,34	809,98
14	-	Regular	637,3 (38)	676,8 (35)	763,8 (39)	928,2 (42)	980	155	797,22	809,67
15	-	Regular	723,6	691,4	748,6	908,8	940	158	802,48	809,45
18	-	Regular	665,8 (36)	726,9 (41)	811,4 (42)	890,9 (40)	900	159	799	808,45
19	-	Regular	654,6	708,1	787,5	858,1	960	-	793,66	807
20	-	Regular	642,9 (35)	674,7 (36)	790,7 (40)	927,1 (44)	940	155	795,08	806,79
21	-	Regular	663,5 (36)	725,3 (42)	748,9 (36)	887,3 (42)	960	156	797	806,5
22	-	Regular	642,1 (34)	715 (42)	753,9 (37)	911,2 (42)	960	154	796,44	806,53
23	-	Regular	677,5 (39)	729,3 (42)	740,9 (36)	910,5 (43)	940	161	798	806,44
25	-	Regular	640,9 (35)	745,4 (43)	740,4 (37)	870,7 (41)	980	156	795,48	806,27
26	-	Regular	645,8	694	781,3	885,7	960	-	793,36	806,24
27	-	Regular	746,4 (42)	727,9 (42)	751,1 (38)	856,4 (40)	920	162	800,36	806,23
28	-	Regular	660 (37)	742,9 (43)	789,4 (43)	839,6 (38)	940	161	794,38	806,1
29	-	Regular	662 (36)	711,4 (40)	757,6 (38)	856,6 (38)	980	152	793,52	806
31	1	1ª LE	668,5 (37)	689 (41)	817,7 (42)	899,6 (39)	900	159	794,96	805,6
33	2	1ª LE	684,3 (40)	723,6 (39)	772,6 (39)	883,8 (40)	920	158	796,86	805,1
36	4	5ª LE	673,7	744,4	766,5	882,5	920	-	797,42	805,06
37	5	5ª LE	668,3 (36)	731,8 (41)	746,4 (37)	868 (40)	960	154	794,9	804,62
40	6	6ª LE	665 (38)	702 (39)	747,8 (37)	898,4 (41)	960	155	794,64	804,52
42	7	6ª LE	666,5 (38)	680,7 (38)	739,9 (35)	899 (41)	980	152	793,22	804,34

	Linguagens	Humanas	Natureza	Matemática	Redação	Acertos	Média Simples
Mínimo	640,9 (35)	674,7 (36)	718,1 (33)	829,5 (37)	900	152	793,22
Média	693,65	729,65	767,9	894,55	940	157	802,51
Máxima	746,4 (42)	784,6 (43)	817,7 (42)	959,6 (45)	980	162	811,8

DESEMPENHOS

LB_EP - L1

Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

Posição Sisu	Posição Lista de Espera	Chamada	Linguagens	Humanas	Natureza	Matemática	Redação	Acertos totais	Média Simples	Média Unifal
1°	-	Regular	639,2 (36)	679,6 (38)	756,2 (37)	832 (37)	980	148	777,4	792,51
3°	-	Regular	-	-	-	-	-	-	-	781,52
18°	6°	8ª	661,1	709,2	661,8	802,2	960	-	758,86	767,53

	Linguagens	Humanas	Natureza	Matemática	Redação	Acertos	Nota Aritmética
Mínimo	639,2 (36)	679,6 (38)	661,8	802,2	960	148	758,86
Média	650,15	694,4	709	817,1	970	148	768,13
Máxima	661,1	709,2	756,2 (37)	832 (37)	980	148	777,4

LB_PPI - L2

Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

Posição Sisu	Posição Lista de Espera	Chamada	Linguagens	Humanas	Natureza	Matemática	Redação	Acertos totais	Média Simples	Média Unifal
4°	-	Regular	-	-	-	-	-	-	-	742,77
8°	-	Regular	556,5 (27)	651,4 (33)	704,7 (30)	784,4 (31)	920	121	723,4	738,2
9°	-	Regular	625,8	653,6	689,1	763,2	900	-	726,34	737,71
-	2°	3°	-	-	-	-	-	-	-	752,69*
14°	5°	5°	641,9	689,2	638,3	690,6	960	-	724,08	736,53
-	10°	6°	584 (30)	642,4 (33)	653,3 (26)	773 (32)	940	121	718,54	731,55
25°	11°	7°	605,9 (37)	668,3 (33)	645,1 (25)	763,9 (35)	920	130	720,64	730,96
-	12°	7°	631,3	680,7	607,7	691,1	980	-	718,16	730,77

	Linguagens	Humanas	Natureza	Matemática	Redação	Acertos	Nota Aritmética
Mínimo	556,5 (27)	642,2 (33)	607,7	690,6	900	121	718,16
Média	599,2	665,7	656,2	737,5	940	125,5	722,25
Máxima	641,9	689,2	704,7 (30)	784,4 (31)	980	130	723,4

LB_PCD - L9

Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

Posição Sisu	Posição Lista de Espera	Chamada	Linguagens	Humanas	Natureza	Matemática	Redação	Acertos totais	Média Simples	Média Unifal
2°	-	Regular	-	-	-	-	-	-	-	722,7
1°	1°	4°	592,4	673,6	593,9	705,7	940	126	711,52	721,7

DESEMPENHOS

LI_EP - L5

Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

Posição Sisu	Posição Lista de Espera	Chamada	Linguagens	Humanas	Natureza	Matemática	Redação	Acertos totais	Média Simples	Média Unifal
1°	-	Regular	699,4 (40)	713,6 (41)	727,8 (33)	876 (41)	960	155	795,36	803,45
3°	-	Regular	697,8 (39)	722,4 (42)	775,9 (39)	851,6 (36)	920	156	793,54	802,61
6°	1°	1ª	635,2 (45)	738,5 (32)	746,1(34)	851,6(38)	960	149	785,68	797,41
7°	2°	6°	701,8 (39)	733,1 (42)	811,2 (41)	890,4 (40)	840	162	791,3	795,35

	Linguagens	Humanas	Natureza	Matemática	Redação	Acertos	Nota Aritmética
Mínimo	635,2 (35)	713,6 (41)	727,8 (33)	851,6	820	149	785,68
Média	668,5	726,05	769,5	871	890	155,5	790,52
Máxima	701,8 (39)	738,5 (42)	811,2 (42)	890,4 (40)	960	162	795,36

LI_PPI - L6

Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

Posição Sisu	Posição Lista de Espera	Chamada	Linguagens	Humanas	Natureza	Matemática	Redação	Acertos totais	Média Simples	Média Unifal
1°	-	Regular	650,8 (36)	690,7 (38)	683,3 (28)	830 (38)	960	140	762,94	772
3°	-	Regular	622,1 (32)	696,6 (36)	682 (28)	788,3 (34)	960	130	749,8	761,67
16°	5°	4°	34	35	28	36	940	133	742	751,98
15°	8°	5°	589,9 (30)	714,7 (40)	650,7 (24)	757,7 (30)	960	124	735,14	746,39
-	-	6°	-	-	-	-	-	-	-	727,22*
62°	26°	7°	602,1 (30)	681,4 (38)	604,1 (19)	751,5 (29)	960	116	719,82	730,19

	Linguagens	Humanas	Natureza	Matemática	Redação	Acertos	Nota Aritmética
Mínimo	589,9 (30)	691,4	604,1 (19)	751,5 (29)	940	116	719,82
Média	620,35	703,05	643,7	790,75	950	128	741,38
Máxima	650,8 (36)	714,7 (40)	683,3 (28)	830 (38)	960	140	762,94

LI_PCD - L13

Candidatos com deficiência que, independente de renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

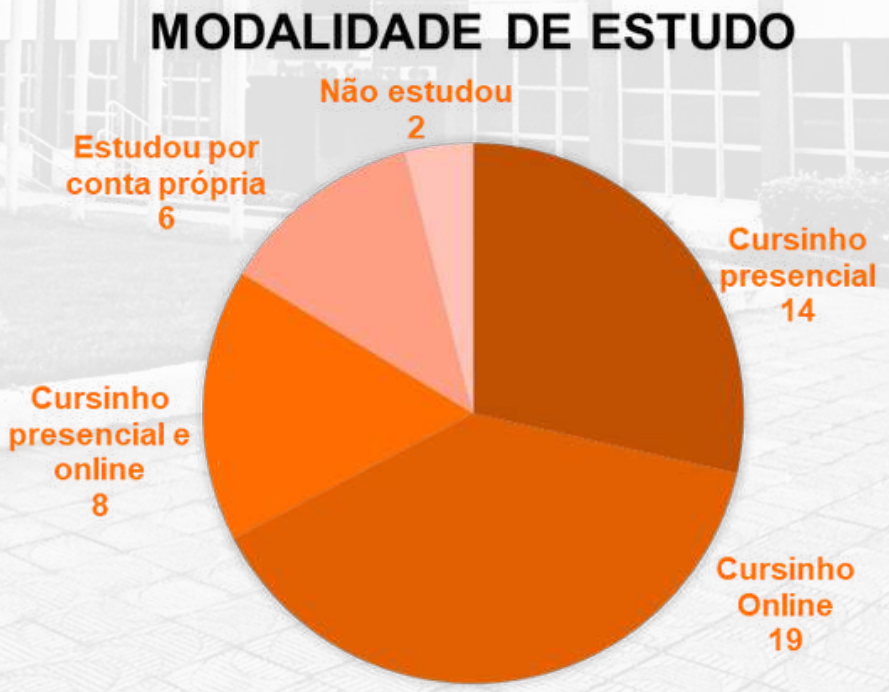
Posição Sisu	Posição Lista de Espera	Chamada	Linguagens	Humanas	Natureza	Matemática	Redação	Acertos totais	Média Simples	Média Unifal
1°	-	1°	649,1	708,1	717,8	872,3	880		765,46	771,03
3°	1°	2°	642,3 (33)	679,1 (37)	704,2 (31)	762,1 (30)	840	131	725,54	733,3

***Devido à alteração na Lei de Cotas em 2024, o indivíduo que não passou na modalidade de concorrência escolhida, mas possui nota o suficiente para outra modalidade o qual se encaixe, poderá ocupar essa vaga.**

EVOLUÇÕES

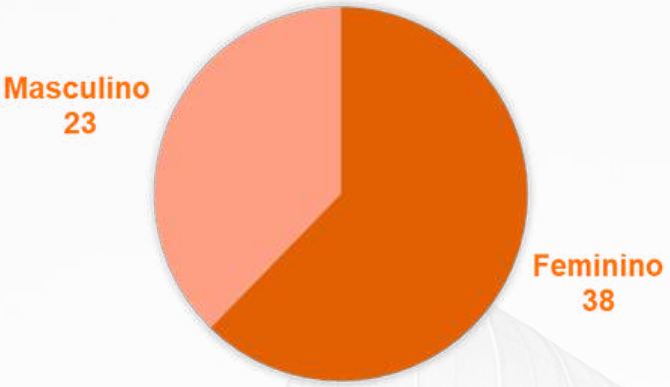
Separamos na tabela abaixo a evolução da media simples de seis alunos da 011, sendo cinco da ampla concorrência e um da LB_EP

Ano do ENEM / Posição	2020	2021	2022	2023
13ª (AC)	-	733,74	731,42	799,34
27 (AC)	744,3	-	780,14	800,36
9ª (AC)	-	744,1	756,88	803,14
7ª (AC)	778,88	768,86	732,18	801,62
1ª (LB_EP)	-	657,8	732,14	777,4
2ª NA 1ª LISTA DE ESPERA (AC)	-	-	749,64	796,86

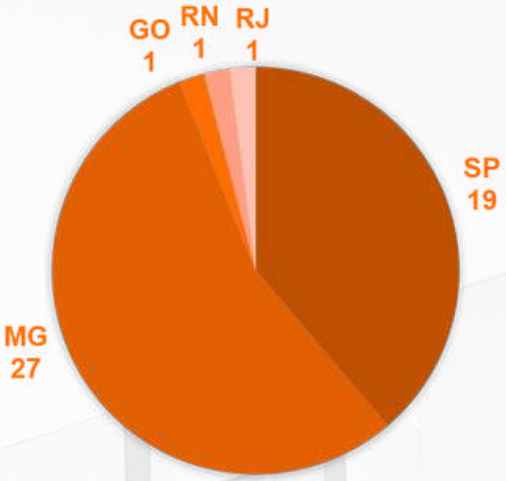


A 011

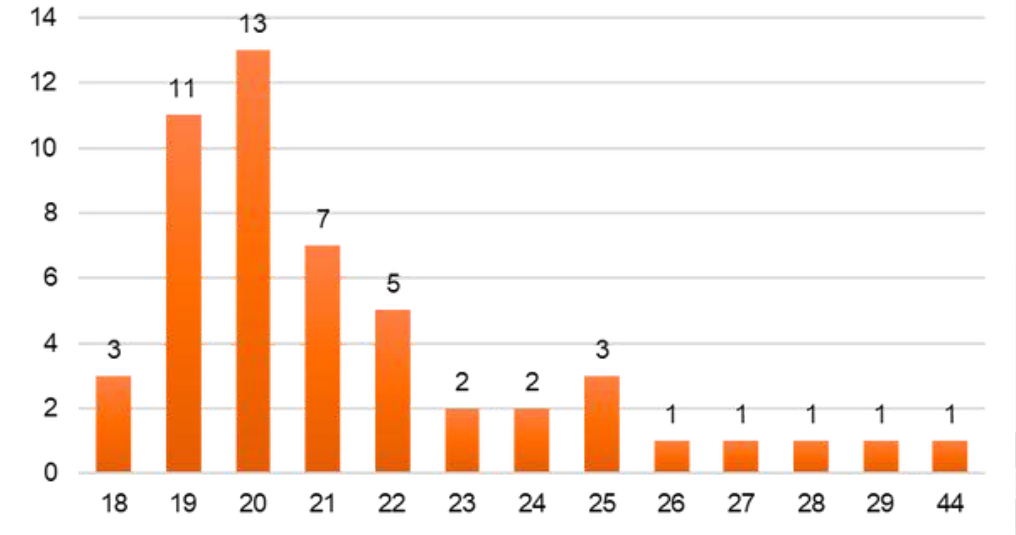
GÊNERO



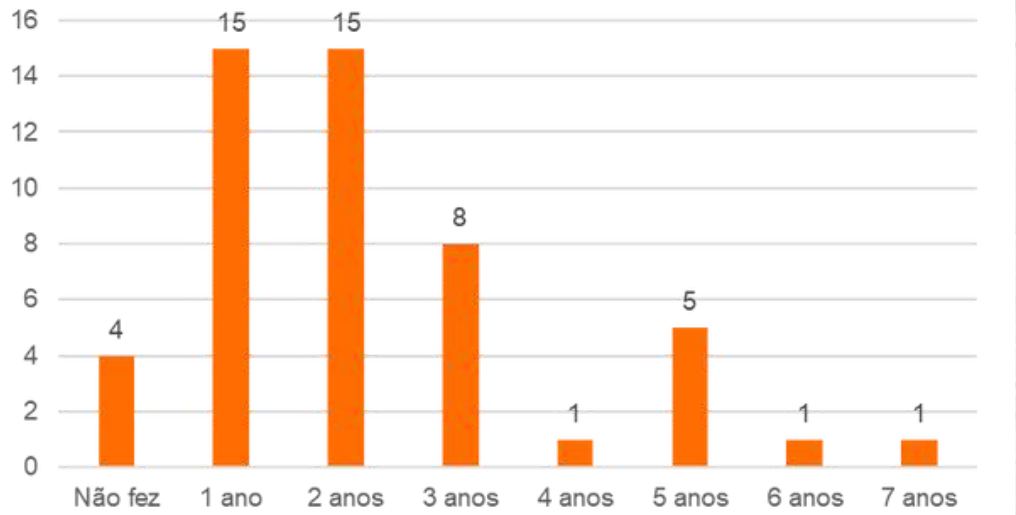
ESTADO DE ORIGEM



IDADE



TEMPO DE CURSINHO



REDAÇÕES

NOTA: 980

C1: 180 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

Em meados da década de 2010, a telenovela brasileira "Empregadas" foi ao ar. E, apesar de bem humorada, a trama acabou salientar as dificuldades diárias enfrentadas por três funcionárias do lar, Cida, Penha e Rosário, em função de suas ocupações. Embora não recente, a obra permanece atual, na medida em que tange pontos pertinentes no Brasil ~~[illegible]~~ ao evidenciar os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher ~~no Brasil~~, dentre os quais sobressaem-se a estigmatização da profissão e a negligência legal.

Em primeira análise, é necessário ressaltar que o preconceito associado ao trabalhadores do ramo de cuidado constitui um dos entraves à promoção de sua visibilidade. Isso ocorre, porque, tradicionalmente, tais afazeres não exigem, em geral, formações acadêmicas, sendo, deste modo, considerados de fácil execução. Essa característica, porém, ~~contribui~~ conduz à equivocada idéia de que as mulheres atuantes em tais carreiras são desprovidas de capacidade intelectual profunda, pensamento excludente que alimenta estigmas e contribui para a sua constante desvalorização. Exemplo disto pode-se citar a personagem Cida, a qual, apesar da relevante inteligência, era sucessivamente subestimada por seus empregadores no projeto ~~citado~~ mencionado.

Em segunda análise, observa-se que a negligência legal também é prejudicial para a questão da invisibilidade feminina nos postos de cuidado. Segundo a socióloga Angela Davis, apenas é possível alcançar a plena visibilidade quando se tem uma comunidade socialmente igual. Nesse sentido, percebe-se que a legislação, ao estabelecer baixos salários para a classe cuidadora, restringe o poderio econômico desta e, por sua vez, inviabiliza sua ascensão social. Essa situação, de acordo com Davis, inibe a igualdade entre os cidadãos, e, assim, potencializa a marginalização das ~~[illegible]~~ funcionárias em questão.

Portanto, frente tais perspectivas, observa-se que tanto a legislação negligente quanto os preconceitos associados as profissões femininas relativas ao cuidado representam obstáculos ao combate de sua ~~[illegible]~~ invisibilidade no Brasil, constituindo, pois, um problema que rege intervenção. Para tanto, é indispensável que a Câmara dos deputados, por meio da formulação de uma lei, eleve para três salários mínimos o teto das remunerações da categoria, a fim de ampliarem ~~o~~ seu poder aquisitivo dentro. Em adição, evidencia-se que, quando adotadas, tais medidas permitirão a superação das diferenças sociais a curto prazo, enquanto que a longo possibilitarão a criação de uma sociedade mais crítica e tolerante.

REDAÇÕES

NOTA: 980

C1: 180 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

A obra "Segunda Classe", pintada por Tarsila do Amaral, retrata a segregação sofrida por parte do teido social em relação a uma dita "primeira classe". De maneira análoga, apesar de hiato temporal, a crítica realizada pelo modernista está presente no Brasil hodierno, haja vista a permanência de desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher. Assim, tanto a negligência estatal quanto o legado histórico contribuem para a existência desse quadro negativo.

Nesse contexto, é imperativo pontuar que a inoperância governamental se mostra um fomentador da presença de empecilhos para o enfrentamento da invisibilidade das atividades de cuidado realizada pelo sexo feminino no Brasil. Sob esse viés, é pertinente considerar o conceito de "Instituição Zumbi", elaborado por Zygmunt Bauman, o qual é um termo dado às instituições que mantêm sua forma, mas deixaram de exercer sua função com eficácia. Acerca disso, é possível relacionar tal expressão ao Estado, visto que ele se torna falho ao não criar políticas de assistência a essas mulheres, por exemplo, ajuda financeira e grupos de rede de apoio. Por conseguinte, elas abdicam de tudo, como sonhos e perspectiva de futuro, para cuidarem da casa e de familiares, de modo a ficarem à margem da sociedade, ou seja, na invisibilidade. Logo, não é justo a displicência do governo persistir em detrimento do bem-estar das mulheres que realizam o labor de cuidado, visto ele ser essencial para a sociedade e a economia.

Outrossim, é imperioso destacar que a permanência da invisibilidade do labuta de cuidado feito pela mulher no Brasil deriva, ainda, de raízes históricas. Em conformidade a isso, é válido relembrar o contexto da Pré-História, em que as relações de trabalho eram divididas de acordo com o sexo, homens caçavam e mulheres cuidavam da casa e dos filhos. Diante disso, observa-se que esse modelo patriarcal perdura até os dias atuais, passado de uma geração para a outra, pois, na concepção social, as atividades de cuidado só devem ser realizadas pelas mulheres, as quais, muitas das vezes não são valorizadas. Consequentemente, elas enfrentam preconceitos porque tal labor não é visto como um emprego, e sim como uma obrigação, o que demanda, urgentemente, uma mudança na postura dos indivíduos.

Portanto, urgem medidas para enfrentar os desafios para garantir a visibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres no Brasil. Para tanto, cabe ao Ministério da Cidadania – órgão responsável pelo bem-estar civil –, por meio de verbas públicas, criar políticas de ajuda financeira a essas mulheres, a fim de garantir a diminuição da marginalização sofrida. Ademais, cabe ao mesmo órgão, por intermédio das mídias sociais, criar campanhas de conscientização sobre a importância do labor de cuidado, com o fito de mudar o pensamento social para esse serviço ser realizado por todos, diminuindo o preconceito existente. Enfim, a partir dessa ação, a realidade retratada por Tarsila do Amaral não estará mais presente atualmente.

REDAÇÕES

NOTA: 980

C1: 180 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

A série "Modern Family" trata da dinâmica de várias famílias, sendo uma delas a de Claire Dunphy. Essa personagem é mãe de três filhos e ocupa seus dias com afazeres domésticos, para manter sua casa organizada e atender as necessidades de sua família. No entanto, o programa mostra que seus esforços não são valorizados por seus filhos, os quais pensam que as tarefas feitas por ela não constituem um trabalho real. Ainda que a série seja fictícia e estrangeira, ela aborda uma questão importante no Brasil atualmente: a invisibilidade dos serviços de cuidado realizados por mulheres. Posto isso, esse cenário constitui um problema que deve ser combatido. Entretanto, isso é desafiado pela insuficiência estatal e pela desigualdade de gênero.

A princípio, percebe-se que a insuficiência estatal em relação a esse revés dificulta o combate da invisibilidade dos trabalhos de cuidado no país. Sob essa óptica, a pouca movimentação do Estado para promover a valorização desses serviços faz com que ele permaneça sendo desprezado pela população, a qual não dá devida importância aos serviços de cuidado. Ademais, o governo se mostra ineficiente ao não fomentar a inserção das mulheres no mercado de trabalho, um ambiente no qual elas serem remuneradas adequadamente. Acerca disso, a obra "Cidadão de Papel" chama atenção para o forte aparato legislativo brasileiro, mas também para a sua fraca efetivação. É possível analisar o cenário brasileiro de invisibilidade dos serviços de cuidado, considerando a seguinte contradição: a Constituição Federal garante uma condição de trabalho digna aos cidadãos, mas, ainda assim, muitas mulheres não são reconhecidas pelo que por suas funções, sendo submetidas a situações indignas. Logo, a insuficiência estatal está relacionada ao revés.

Além disso, a inferiorização da invisibilidade do trabalho de cuidado é desafiada pela desigualdade de gênero. Isso ocorre porque os afazeres domésticos são atribuídos às mulheres como uma responsabilidade e função biologicamente determinada. Dessa forma, a desigualdade na divisão de serviços entre os gêneros faz com que as mulheres ficassem com os afazeres considerados inferiores e, logo, fiquem invisibilizadas. De acordo com a filósofa Simone de Beauvoir, essa divisão é social - não biológica - e foi administrada pelos homens. Para a pensadora, em um momento dominado pelo patriarcado, os homens estabeleceram uma relação de trabalhos e deixaram para o gênero feminino os serviços que não deseparam. Sendo isso em vista, é possível relacionar a crítica da filósofa ao cenário brasileiro, pois a desvalorização e a invisibilização do trabalho feminino é um fenômeno mundial. Assim, a desigualdade de gênero dificulta o combate do problema.

Portanto, a invisibilidade dos serviços de cuidado realizados pela mulher é um problema e seu combate é desafiado pela insuficiência estatal e pela desigualdade de gênero. Dessa maneira, é necessário educar a população sobre a importância desses serviços, por meio de palestras gratuitas, as quais devem ser promovidas pelo Ministério da Educação, a fim de valorizar os serviços de cuidado. Assim, será possível tornar essas tarefas visíveis, de modo que sejam respeitadas pela população.

REDAÇÕES

NOTA: 980

C1: 200 C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 200

No filme "Que horas ela volta?", Regina Casé interpreta a Val, uma empregada doméstica que prepara as refeições, limpa a casa e cuida do filho de um casal de classe média, mas, embora seu trabalho seja de extrema importância para o cotidiano da família, ela é mal remunerada e ~~[illegible]~~ discriminada. Essa situação ficcional alegoriza a condição de invisibilização em que se encontram muitas mulheres que cuidam do lar e de crianças, idosos ou pessoas com deficiência no Brasil atual. O enfrentamento dessa problemática envolve um duplo desafio: a histórica desvalorização do trabalho ligado ao ambiente doméstico e a consequente delegação desses afazeres às mulheres devido à profunda desigualdade de gênero presente no país.

Inicialmente, no Brasil, as tarefas de cuidado foram historicamente estigmatizadas como inferiores. Isso se deve à herança escravocrata que assombra o país, uma vez que, para os senhores de engenho ~~[illegible]~~ e para os barões do café, ter uma ampla gama de escravizados para realizar o trabalho doméstico e cuidar das pessoas que precisavam de assistência era sinônimo de poder. Sendo assim, essas funções ligadas ao cuidado passaram a ser consideradas menos dignas de valor e prestígio e, portanto, as pessoas que as exercem foram progressivamente invisibilizadas. Tal visão permanece hegemônica, já que ~~[illegible]~~ aqueles que cuidam, cozinham, lavam e passam recebem pouca ou nenhuma remuneração na atualidade.

Consequentemente, dado que o trabalho doméstico é desvalorizado, ele é delegado quase que exclusivamente às mulheres, as quais também são socialmente diminuídas. Esse cenário de desigualdade de gênero foi explicado pela professora Marilena Chauí quando, em uma palestra na USP, ela afirmou que a sociedade brasileira tende a transformar diferenças em desigualdades, ou seja, hierarquizar diferenças de gênero, raça, classe e orientação sexual, criando uma assimetria de poder. É isso que acontece com as mulheres no Brasil, pois, por serem vistas como inferiores aos homens, são relegadas a realizar os trabalhos que eles não desejam fazer e ficam sobrecarregadas, o que ~~(foi é visto no)~~ é explicitado pelo dado do IBGE que a média de horas semanais destinadas aos afazeres de cuidado pelas mulheres é quase o dobro da média masculina.

Em síntese, é preciso adotar as medidas cabíveis para enfrentar ~~a~~ a problemática discutida. Para isso, cabe ao Congresso Nacional elaborar e aprovar projetos de lei capazes de regulamentar ~~as~~ as relações de trabalho de cuidado no Brasil por ~~meio~~ meio de debates que deem voz a representantes das mães, donas de casa, empregadas domésticas, babás e cuidadoras do país a fim de mitigar a invisibilização dessas trabalhadoras e garantir-lhes dignidade. Essa medida poderá retirar o estigma das tarefas domésticas herdado da escravidão, além de reduzir a desigualdade de gênero que incide na distribuição dessas funções e sobrecarrega ~~[illegible]~~ as mulheres.

REDAÇÕES

NOTA: 980

C1: 180 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

Na canção "Mãe" o rapper Emicida denuncia a invisibilidade sofrida pela mãe em sua profissão de empregada doméstica. Tal denúncia exemplifica a realidade de milhares de brasileiras, majoritariamente negras e baixa renda, que se dedicam a esse e demais trabalhos de cuidado. Nesse contexto, o machismo, somado ao racismo, é a causa principal da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil e resulta na desvalorização dele.

Nessa perspectiva, cabe a análise do machismo, somado ao racismo, como gerador do problema em questão. Nesse sentido, desde o Período Colonial as atividades de cuidado eram direcionadas às mulheres, em especial negras escravizadas, que eram restringidas ao cuidar da casa e das crianças. Assim, a mentalidade machista nascida nesse contexto, invisibilizava e permanece invisibilizando as mulheres e tudo relacionado a elas, como o ato e trabalho de cuidar. Além disso, uma vez majoritariamente desempenhado por mulheres negras desde o Brasil Colônia, o racismo invisibiliza ainda mais o trabalho de cuidado realizado por mulheres no país. Conclui-se, portanto, que a mentalidade machista e racista, que estruturaram a sociedade brasileira, é a causadora de tal problema.

Por conseguinte, tem-se a desvalorização do trabalho de cuidado no Brasil. Nessa perspectiva, uma vez invisibilizada, essa modalidade laboral enfrenta a desvalorização social que reflete na má remuneração dela. Assim, mulheres que trabalham com o cuidar, quando são remuneradas, recebem baixos salários, como exemplifica uma notícia veiculada pelo portal de notícias g1, em 2022, que denuncia a oferta de trabalhos de cuidado por remunerações abaixo do salário mínimo.

Portanto, medidas devem ser tomadas. Cabe ao Governo Federal valorizar o trabalho de cuidado realizado por mulheres, por meio de campanhas de conscientização na esfera social, a fim de que a sociedade reconheça a importância dele — já que ele é um trabalho essencial para a fomentação da economia. Assim, a mentalidade machista e racista, que invisibiliza o trabalho de cuidado desempenhado pelas mulheres, será mitigada e essa modalidade laboral, valorizada.

NOTA: 980

C1: 180 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

Com autoria de Marshall McLuhan, o conceito de "aldeia global" representa a rapidez com que ocorrem as relações sociais hodiernas, o que significa para os indivíduos um cotidiano mais acelerado e interdependente. Nesse sentido, em correspondência com tal concepção, a falta de tempo, cada vez mais comum, resultou no aumento da procura por trabalhos de cuidado, como o doméstico. No entanto, esse tipo de trabalho, realizado principalmente por mulheres, não é valorizado. Nesse contexto, notam-se desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado executado pela mulher no Brasil, os quais se relacionam às convenções de gênero enraizadas na sociedade, o que traz, como efeito, a intensificação da discriminação contra essas mulheres.

Em primeiro lugar, destaca-se que a escassez de notoriedade do trabalho de cuidado que a mulher realiza é proveniente de valores machistas que persistem no Brasil. No que tange a isso, observa-se que, desde o início da história brasileira, as mulheres são relacionadas ao cuidado da casa e dos filhos, o que transmite a falsa ideia de que esse ato é intrínseco e obrigatório a elas. Com isso, as mulheres cujo trabalho é cuidar de crianças, de idosos, de deficientes e do ambiente doméstico, muitas vezes, são invisíveis no corpo social, uma vez que são pouco reconhecidas no que diz respeito à concessão de boa remuneração e de respeito, por exemplo. Portanto, a falta de reconhecimento do trabalho feminino de cuidado está amplamente ligada aos valores de gênero enraizados no Brasil, os quais são machistas.

Consequentemente, devido às convenções de gênero estabelecidas, a discriminação contra as mulheres que realizam o trabalho de cuidado é agravada. Com relação a isso, nota-se que, diferentemente do que expõe Simone Beauvoir - a qual defende a autonomia e a liberdade feminina - grande parte desse grupo social é vítima de imposições rígidas, como trabalhos de cuidado de extensas jornadas e baixos salários. Isso ocorre, pois o preconceito com relação à inferioridade feminina resulta em desrespeito e em pouca remuneração, o que favorece situações de pobreza e vulnerabilidade a tais pessoas. Logo, é inegável que os valores sociais equivocados, que contribuem para a invisibilidade feminina, acarretam a discriminação das mulheres, que são alvos de preconceito, desrespeito e baixa qualidade de vida e desigualdades.

Em suma, são imprescindíveis medidas que combatam tal problemática. Diante disso, cabe ao governo federal - responsável por garantir os direitos sociais - promover a valorização do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres, por meio de campanhas públicas de desconstrução das convenções de gênero machistas e de aplicação das leis contra a discriminação das mulheres, para que a invisibilidade delas seja eliminada e esse grupo social seja reconhecido. Somente assim, com o enfrentamento da falta de notoriedade do trabalho de cuidado, as mulheres - defendidas por Simone Beauvoir - terão seus direitos assegurados.

REDAÇÕES

NOTA: 960

C1: 160 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

Durante o Período Neolítico, foi observada a sedentarização da humanidade, a qual foi acompanhada por um processo de divisão sexual do trabalho: homens eram responsáveis por prover a família com alimentos, enquanto as mulheres, por cuidados domésticos. Hoje, apesar de milênios separarem essa época da contemporaneidade, a divisão referida ainda se encontra nas relações sociais. Assim, é notório que, no Brasil, há desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher, que ocorre tanto pelo legado escravista do país quanto pela cultura patriarcal vigente.

Primeiramente, é necessário ressaltar que, no Brasil, o trabalho de cuidado não é valorizado. Essa característica é fruto do legado de escravidão presente no país, pois ele associa o trabalho braçal — categoria à qual o cuidado é pertencente — a uma classe de menor prestígio social, sob a prerrogativa de que qualquer pessoa poderia realizá-lo. Dessa maneira, enquanto agentes de trabalhos valorizados são aclamados, como advogados, trabalhadores de ofícios desvalorizados são invisibilizados, como babás e empregadas domésticas. Nesse sentido, há uma repetição do preconceito histórico de que trabalhadores braçais, nesse caso, cuidadoras, são substituíveis, o que provoca a desvalorização dessas mulheres e, por conseguinte, sua invisibilidade.

Ademais, na sociedade está presente a cultura patriarcal, a qual se apropriou da divisão social do Neolítico, reiterando-a. Dessa forma, houve a propagação de discursos que encorajavam os homens a buscar empregos fora de suas casas, enquanto as mulheres deveriam cuidar da família. Essa visão foi defendida por muitas religiões, por exemplo, que recorriam à Bíblia para corroborá-la. Logo, a reprodução constante da lógica patriarcal levou à visão de que o trabalho de cuidado feminino era uma obrigação, o que resulta na invizibilização do esforço das mulheres.

Portanto, visto que a questão do legado da escravidão e do patriarcalismo são do âmbito histórico, só poderão ser transformadas pela educação. Dessa maneira, cabe ao Estado, em sua função de reduzir desigualdades sociais, promover um estudo mais amplo da história e da cultura, por meio de reformas na base curricular nacional. Assim, com o desenvolvimento de cidadãos mais críticos, os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres serão mitigados, pois a população passará a valorizar todo o tipo de trabalho.

NOTA: 960

C1: 180 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 180

A sociedade contemporânea é cada vez mais influenciada ~~influenciada~~ pelo status e pela tecnologia, comandada pelo mercado capitalista que valoriza a qualificação profissional e a inteligência, ao estabelecer uma hierarquia entre serviços. Certos tipos de trabalho como o de serviço, realizados majoritariamente por mulheres, são invisibilizados carecendo de um salário justo e do devido reconhecimento. Tal situação é marcada por motivações patriarcais e conservadoras enraizadas na sociedade que impedem a equidade profissional e de gênero.

Sob essa perspectiva, nota-se que a mulher foi historicamente delegada à realização de serviços domésticos, considerados um dever inerente a sua existência. Segundo a socióloga Simone Beauvoir, em sua obra "O segundo sexo", a mulher é uma construção social do homem, que a partir da dita "natureza feminina" possui a obrigação de cuidar do lar e dos filhos. Dessa forma, o trabalho de cuidado foi estruturalmente associado à figura feminina e à empatia, sendo inferiorizado como profissão, causa dos baixos salários e do pouco reconhecimento pelos empregadores e pela sociedade.

Ademais, como esses serviços são desproporcionalmente assumidos por mulheres de baixa renda e negras, é comum que suas reinvindicações sejam ignoradas, uma vez que compõem uma minoria social. Análogo ao estudado por Hannah Arendt, que os problemas enfrentados pelas classes minoritárias tendem a ser normalizados, tese chamada "Banalidade do Mal", que mantém os privilégios daqueles detentores de poder. Conveniente, assim, para a elite empregadora, que naja a manutenção dessa invisibilidade, ao utilizar máscaras como ajuda social e apego familiar, para má remuneração e sobrecarga do funcionário.

Portanto, para minimizar a invisibilidade enfrentada pela mulher do trabalho de cuidado no Brasil cabe ao Ministério da Cultura e dos Direitos Humanos, responsável por garantir a cidadania de todos, a instituição de leis que atribuem os corretos benefícios aos cuidadores. Além disso, por meio de palestras e campanhas reverter e superar a cultura patriarcal e hierárquica presente na sociedade. Somente dessa forma, o trabalho de cuidado deixará de ser visto como dever feminino e passará a representar a profissão essencial ao país que realmente é.

REDAÇÕES

NOTA: 960

C1: 160 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

No filme "Histórias Cruzadas", é retratada a divisão de afazeres domésticos como sendo obrigação das mulheres. De semelhante modo, para dos ficção, essa opinião é comum na sociedade brasileira e resulta em desafios para combater a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por ~~pessoas~~ pessoas do sexo feminino. Dito isso, é válido discorrer acerca da falta de discussão sobre o tema nas escolas e a influência da herança patriarcal na manutenção dessa problemática.

Primeiramente, a falta de debates nas escolas sobre os papéis de gênero na divisão de afazeres favorece a ocorrência desse problema. Nesse sentido, a socióloga Djamila Ribeiro defende que, para ~~dar~~ ~~resolutividade~~ resolver um impasse, é necessário discuti-lo. Contudo, esse pensamento não é uma realidade no sistema educacional nacional, uma vez que, não existem matérias que abordem, de forma satisfatória, o trabalho de cuidado desempenhado por mulheres, como as atividades domésticas. Dito isso, é incontestável que essa lacuna no ensino contribui para a persistência de preconceitos sobre a função desse grupo na sociedade. Dessa forma, é de grande importância que ocorra uma revisão dos conteúdos obrigatórios, segundo a Base Nacional Comum Curricular ~~(BNCC)~~ ~~(BNCC)~~ ~~(BNCC)~~ (BNCC), buscando melhor informar os alunos.

Ademais, as consequências do legado histórico de inferiorização da mulher impacta negativamente na forma como os serviços desempenhados por elas são vistos. Nesse contexto, a Constituição Federal garante um tratamento igualitário a todos os cidadãos, sem diferenciações de gênero. Porém, esse direito não é gozado plenamente por essas pessoas, devido ao fato de que elas são criadas em uma ~~sociedade~~ sociedade patriarcal que define algumas tarefas, como cuidar de crianças, como sendo obrigação delas. ~~Nesse~~ Nesse viés, é evidente que o machismo presente no imaginário comum culmina na redução da dignidade dessas cidadãs e na desvalorização das ações de cuidado exercido por elas. Por esse motivo, é válido que o governo crie medidas afirmativas para essas mulheres e suas atividades.

Portanto, cabe ao Ministério Público (MP), em parceria com o Ministério da Educação e Cultura, órgão responsável por regulamentar a educação nacional, conscientizar a população sobre a importância dessas atividades. Por meio de palestras nas escolas com psicólogos e sociólogos e da criação de matérias que contemplem essa temática. Além disso, cabe ao MP desenvolver uma ação de valorização desses serviços. Com isso, espera-se alcançar uma maior visibilidade do trabalho de cuidado realizado por mulheres, evitando que situações como as retratadas no filme "Histórias Cruzadas" continuem sendo ignoradas no Brasil.

REDAÇÕES

NOTA: 960

C1: 160 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

"O mais escandaloso dos escândalos é que nos habituamos a eles". A frase citada, de autoria da filósofa feminista e francesa Simone de Beauvoir, explicita o comportamento da sociedade diante dos desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil, uma vez que mais escandaloso do que negligenciar o destaque desse tipo de serviço majoritariamente feminino, é o fato da coletividade se habituar a isso. Nesse sentido, dentre os fatores que agravam essa conjuntura, estão a estereotipagem machista e a manipulação midiática.

Dessa forma, é necessário perceber que o machismo estrutural solidifica a desvalorização de um serviço assistencialista predominado por mulheres na nação brasileira. Tal cenário acontece pela herança histórica deixada pelo período Pré-Histórico, que concebeu a função de caça e coleta à figura masculina, e a de cuidado parental ao sexo feminino. Sob esse viés, por a obrigação dos homens demandar maior esforço físico, concluiu-se que é a mais importante, estruturando a visão deturpada e machista. Consequentemente, desde essa época, enraizou-se o padrão discriminatório e secundarizou-se a importante tarefa domiciliar. Sendo assim, o arcaico pensamento estrutural solidificado durante séculos contribui para a carência de valorização a esse quesito laboral.

Outrossim, é importante reconhecer que a influência da mídia cristaliza a invisibilidade do trabalho ~~social~~ assistencial realizado pela mulher no país verde-amarelo. Isso acontece porque a mídia, por ser uma empresa, visa o retorno financeiro. Para isso, reproduz ~~comportamentos~~ atitudes sociais extremas — a exemplo do descrédito ao serviço de cuidados — para alter a familiarização do público. Por conseguinte, omite medidas de combate a esse menosprezo — como uma disponibilidade de espaço ~~de~~ ao debate social. Ilustra esse quadro a teoria da Microfísica do Poder, do sociólogo Michel Foucault, que evidencia o poder de coerção e domínio do corpo social ~~pela~~ pela mídia, visto que, por essa discussão ~~feminista~~ não gerar lucro, ela se torna ~~dominada~~ invisibilizada para manter a manipulação na coletividade. Logo, evidencia-se a mídia como um desafio à visibilidade do trabalho de cuidado.

Em suma, perceba-se que o ideal machista somado à influência midiática corroboram os entraves de valorização ao trabalho assistencial constituído por mulheres no espaço brasileiro. Portanto, o governo federal — órgão de ~~maior~~ maior alcance estatal — deve criar um Plano Nacional da Importância Feminina em Serviços Assistenciais, que, por meio da bonificação salarial nesse setor, tenham por finalidade incrementar ~~pessoas~~ pessoas nesse âmbito laboral. Ademais, urge ao CONAR (Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária) criar propagandas que ressaltem a importância da assistência feminina nas famílias brasileiras, por intermédio das redes sociais — a exemplo do Instagram — para ressignificar o olhar estruturado do corpo social nesse área. À luz disso, a frase da feminista Simone de Beauvoir não mais se marcará nessa vicissitude.

REDAÇÕES

NOTA: 960

C1: 180 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 180

A Declaração dos Direitos Humanos tem como um de seus princípios a garantia da dignidade de indivíduos e grupos. No entanto, no que tange os trabalhadores de cuidados no Brasil, vê-se que tal premissa não se concretiza: é por um lado, uma função sem remuneração adequada e, por outro, é amplamente exercida por pessoas sem a qualificação necessária, deixando crianças, idosos e pessoas com deficiências suscetíveis a riscos que poderiam ser minimizados com a atuação de profissionais da área. Dessa forma, percebe-se que os desafios no enfrentamento da invisibilidade desse setor e da mulher - principal agente em atividades de cuidado - decorrem tanto da não valorização de tal função quanto da visão social acerca da mesma.

Primeiramente, cabe analisar a arcaica crença de que o trabalho doméstico e de cuidado é intrínseco à mulher, ou seja: é parte necessária dela. Tal pensamento ainda permeia a sociedade brasileira - sendo visível em dados do IBGE do ano de 2019, que indicam que mulheres de 14 anos ou mais passam quase o dobro de tempo exercendo afazeres domésticos que homens na mesma faixa etária e mais que isso, mostram que essa ideia é incutida desde cedo nos indivíduos. Assim, isso contribui em grande parte para a não valorização do setor, porque, havendo uma relação de inseparabilidade entre o sexo feminino e a função de cuidadora e dona do lar, parcela da sociedade não vê tais ações como trabalho real, capaz de gerar sendo o desenvolvimento, e sim como uma simples condição ou ocupação.

Além disso, existe também a percepção social de que estes trabalhos cabem à família e não é incomum discursos que definem a contratação de cuidadores como sinal de descaso ou inapetência. Dessa forma, não sendo essa visão de uma só pessoa ou parte da população, percebe-se que é um fato social, que como definido por Durkheim, cria normas de comportamento que pressionam os integrantes da comunidade a agirem segundo elas, uma vez que passam a ser considerados o certo. Assim, as famílias assumem o dever do trabalho de cuidado mesmo sem tenho o preparo e este, por conta do pensamento ultrapassado sobre a posição da mulher, recai sobre esta, que acaba-o indo outras atividades e não é remunerada por longas horas dedicadas a ele, portanto não reconhecida, tornando-se agente invisível do cuidado.

Conclui-se, então, que para da visibilidade ao trabalho de cuidado e por conseguinte às mulheres que o realizam, faz-se necessário que as escolas elaborem aulas sobre a evolução da participação da mulher na sociedade, incentivando o debate sobre o tema e pedindo que os professores discutam o assunto em suas matérias. Ademais, também é importante que o Estado crie programas de apoio às pessoas em demandas por assistência, investindo em políticas públicas, além de divulgá-las na mídia a fim de conscientizar a população acerca da importância de profissionais especializados e, assim, mudar a ideia de responsabilidade total da família

REDAÇÕES

NOTA: 960

C1: 160 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

No livro "O Cidadão de Papel", do jornalista Gilberto Dimenstein, a denúncia da ineficácia de diversos mecanismos legais é feita, evidenciando uma cidadania aparente – metáfora utilizada pelo autor. Pode-se relacionar tal premissa ao que ocorre no Brasil, por exemplo, os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher. Atrelado a isso, a negligência governamental e o individualismo causam e perpetuam o problema. Nesse sentido, é imprescindível refletir e intervir em tais problemáticas em prol da plena harmonia social.

Efetivamente, de acordo com a Constituição Federal de 1988, todos os direitos básicos – dignidade, trabalho – são assegurados a toda população. Entretanto, isso não ocorre na prática, haja vista os problemas enfrentados por babás no país em razão da invisibilidade do serviço de cuidado realizado por mulheres. Essa constatação pode ser feita na medida em que há o nítido descaso governamental perante a plena regulamentação desse emprego, já que o Estado não define parâmetros suficientes para formalizar tal tarefa nem fiscaliza sua qualidade laboral, por meio da exigência de carteira de trabalho assinada e de direitos bem estabelecidos por contrato. Desse modo, as cidadãs que cuidam de crianças e bebês vivem na instabilidade de perder seus cargos e podem ser demitidas a qualquer momento sem nenhum tipo de seguro, tendo, assim, sua dignidade e seu trabalho negligenciados, o que demonstra a cidadania aparente de Dimenstein.

Ademais, o individualismo existente na sociedade pode ser um fator que impede a valorização dos serviços de assistência por mulheres no Brasil. Nesse contexto, segundo o filósofo Zygmunt Bauman, em sua tese "Modernidade Líquida", a contemporaneidade é marcada pela fragmentação dos laços afetivos e pelo individualismo, algo notório, por exemplo, no que tange à passividade coletiva frente à invisibilidade de cuidadoras de idosos. Isso acontece, infelizmente, porque muitos indivíduos das camadas mais ricas da sociedade – preocupados com seus desejos pessoais e laborais – não se importam com o bem-estar dessas trabalhadoras por julgarem suas tarefas como fáceis e de poucas atribuições e não remunerarem elas conforme seus esforços. Logo, as cuidadoras de idosos precisam trabalhar para diversas famílias para completar a sua renda e estão sujeitas a desenvolverem distúrbios psicológicos pela alta carga de trabalho, como a síndrome do esgotamento profissional, sendo necessário medidas para enfrentar e contornar o problema da irresponsabilidade cidadã.

Portanto, o governo – enquanto responsável pela harmonia social – deve reformular as leis trabalhistas, por meio de votação no Congresso Nacional, com o propósito de dirimir a inoperância estatal e garantir os direitos básicos às cuidadoras de crianças e idosos. Além disso, cabe à mídia promover campanhas educativas a partir da divulgação de propagandas em redes sociais, como: Instagram e Facebook. Essa medida tem a finalidade de instruir a população acerca dos desafios enfrentados por mulheres que realizam o trabalho de cuidado no Brasil como consequência de sua invisibilidade, findando com o individualismo coletivo. Por fim, será possível refutar a cidadania aparente de Dimenstein.

NOTA: 960

C1: 160 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

Historicamente, o papel da mulher na sociedade brasileira foi construído com base nos cuidados da casa e da família, visto que ela não possuía direito ao trabalho, e as finanças eram controladas pelo homem. No entanto, mesmo após a conquista desse direito, os afazeres domésticos não foram divididos com seus cônjuges, o que resultou em uma dupla jornada, de trabalho e de cuidados, para as mulheres. Dessa forma, a permanência dessa mentalidade, apesar de constantes tentativas ~~de~~ de conscientização, causa inúmeros desafios para o enfrentamento da invisibilidade dessa realidade injusta, dentre eles o machismo e a negligência estatal.

A princípio, a prevalência de conservadores, de maioria masculina, em posições de poder limita a possibilidade de abordagem do assunto com o objetivo de transformar a situação vigente. É necessário compreender que, no geral, pessoas em posição de poder têm mais visibilidade e credibilidade, uma vez que possuem ampla exposição na mídia e são apresentadas como autoridades. Contudo, quando essas pessoas, homens, ~~e~~ reproduzem pensamentos machistas, esses ideais são reforçados na sociedade e repassados às gerações seguintes, por exemplo, a ideia de que é a mulher quem deve cuidar da casa, das crianças, dos parentes mais velhos e dos que possuem necessidades especiais. Logo, isso dificulta o enfrentamento e o diálogo, os quais possibilitariam uma maior visibilidade do posicionamento das mulheres contra essa desproporcionalidade de deveres.

Ademais, o Estado não fornece ~~a~~ assistência a essas mulheres e não direciona políticas efetivas de transformação dessa mentalidade ~~ins~~ invisibilizante. A pensadora Nancy Fraser publicou, nos meios de divulgação da faculdade USP, um artigo acadêmico que aborda o dilema da redistribuição e do reconhecimento de grupos e pautas marginalizados na sociedade. Nesse artigo, ela discorre sobre a luta feminina como um todo, mas é possível especificá-la quanto ao trabalho de cuidados. Este, por ser, em grande parte, restrito às mulheres, é tanto marginalizado quanto invisibilizado, além de necessitar de uma redistribuição — de renda e por assistência — e de reconhecimento — para combater as restrições e equilibrar os deveres em uma relação familiar. Com isso, o Estado pode ser considerado negligente, por não garantir essas políticas de modo igualitário.

Entende-se, portanto, que para enfrentar essa problemática são necessárias transformações sociais efetivas e direcionadas. Para isso, o Ministério das Comunicações deve garantir a exposição, seja em mídias televisivas, seja por meio das redes sociais, de diversos posicionamentos e figuras de autoridade femininas para que elas tenham mais visibilidade, pois, dessa maneira, conseguem combater a unanimidade do discurso machista. Além disso, o Governo ~~F~~ Federal e o Ministério da Educação devem atuar nas escolas e tanto identificar famílias que necessitam de assistência, quanto promover a integração do currículo acadêmico de pensadoras importantes na história da humanidade, para diversificar a visão de mundo e transformar o papel da mulher gradualmente.

NOTA: 960

C1: 160 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

Em seu livro "O privilégio de ser mulher", Clice Von Hildebrand descreve como a natureza feminina está mais inclinada ao cuidado com o próximo do que o homem e, como é importante o papel da mulher na sociedade. Entretanto, é perceptível que, apesar de essenciais, a maioria das mulheres que assumem o trabalho de cuidado no Brasil faz parte de uma parcela invisível da população, composta por minorias étnicas e pessoas em situação de pobreza. Dessa forma, torna-se urgente analisar as causas da questão problemática: a negligência governamental e a falta de informação.

Nessa consciência, é pertinente dizer que a negligência governamental é o sustentáculo da precarização do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres. Nesse sentido, o 3º artigo da Constituição Federal de 1988 é claro ao dizer que constitui um objetivo fundamental a erradicação da pobreza e da marginalização, com o fim de diminuir a desigualdade social. Sob essa ótica, fica explícito que o Estado falha com seu dever quando não garante que as cuidadoras em situação de vulnerabilidade social tenham acesso aos direitos trabalhistas, que apesar de serem garantidos por lei, não fazem parte da realidade de milhares de brasileiras vinculadas ao trabalho de cuidado informal, pessoas que, muitas das vezes por necessidade e falta de opção, aceitam tais empregos que podem chegar até mesmo a serem associados a escravidão.

Ademais, cabe citar que a falta de informação é um impulsionador da invisibilidade que enfrentam os profissionais cuidadoras brasileiras. Nesse raciocínio, o filósofo alemão Immanuel Kant disse: "O homem não é mais do que ~~a educação faz dele~~ o que a educação faz dele". Sob essa premissa, percebe-se que a falta de informação acerca do assunto em questão piora ainda mais essa desigualdade, uma boa parte das mulheres que trabalham cuidando de pessoas sequer conhecem os seus direitos como trabalhadoras e, em situações de abuso, não sabem que podem recorrer. Consequentemente, aceitam não possuírem salário mínimo, férias, aposentadoria, dentre tantos outros direitos trabalhistas.

Em suma, percebe-se que é preciso solucionar com eficácia o problema da negligência governamental e do desconhecimento para mitigar o óbice em pauta. Assim, é preciso que o Estado, responsável pela legislação e garantia do cumprimento da lei, fiscalize de forma mais incisiva o trabalho das cuidadoras, por meio de ~~atos~~ apurado de denúncias e visitas aos locais de trabalho dessas mulheres, ação necessária para garantir que a lei seja cumprida, na intenção de garantir ~~os direitos~~ melhores condições de trabalho às profissionais. Concomitantemente, também é dever do Estado informar a população sobre os direitos trabalhistas, a partir da promoção de palestras e cartazes em espaços públicos, com a finalidade de conscientizar as pessoas acerca do tema. Dessa maneira, atenuar-se-á a questão problemática.

NOTA: 960

C1: 180 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 180

Durante o processo de formação da Grécia Antiga houve a concentração de poder nas mãos dos Patriarcas, os homens mais velhos das famílias, o que levou à exclusão das mulheres dos trabalhos valorizados, como intelectual e político, e as relegou ao trabalho de cuidado em grande parte das Polis. De mesma maneira, o machismo existente até o presente perpetua a noção cultural da obrigação feminina a este tipo de trabalho, que, mesmo sendo de suma importância para o funcionamento da sociedade, continua desvalorizado como resultado de valores sociais os quais têm o retorno econômico como métrica de sucesso. Desta forma, é notável que o machismo estrutural e a cultura burguesa são os principais desafios para o combate da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por mulheres no Brasil.

Primeiramente, é importante notar como a opressão feminina é ignorada e mantida por uma sociedade machista, tornando-se apenas parte do cotidiano, ou seja filhos aprendem com seus pais a oprimir e filhas, ao exemplo de suas mães, aceitam ser ~~oprimidas,~~ oprimidas de maneira a perpetuar um ciclo cuja misoginia constante torna-se invisível, mas influente. Desta forma, qualquer trabalho associado à mulher, como o de cuidado, é tido não só como sem valor, mas como uma obrigação intrínsica à feminidade, o que torna normal aquela que se submete e faz de seu esforço, invisível.

Além disso, após a ~~revolução protestante~~ Revolução Protestante, certas vertentes burguesas estabeleceram o trabalho e o lucro como caminho para a salvação, ou seja, qualquer esforço sem retorno econômico passou a ser vergonhoso. Assim, o trabalho de cuidado, que continuou necessário e atrelado à mulher, precisou ter sua existência ignorada ~~por~~ ~~sinal~~ ao não gerar lucro e, por isso, não levar a divinificação. Desta forma, os efeitos culturais deste evento nos valores sociais inferiorizam o trabalho de cuidado, o que mascara sua distribuição desigual.

Destarte, é possível concluir que os valores e machistas criaram uma sociedade hipócrita que depende do trabalho de cuidado mas não o valoriza e, por isso, força-o à mulher, igualmente desvalorizada e necessária. Portanto, é necessário que o ministério da educação, responsável pela gestão do sistema de educação nacional, promova palestras que valorizem o trabalho de cuidado a fim de mudar a noção social, além disso, o ministério do trabalho deve estimular a contratação de mulheres por meio de incentivos fiscais a fim de equilibrar as obrigações ~~sociais,~~ sociais masculinas e femininas.

NOTA: 960

C1: 180 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 180

1 "Não consigo, nem sou bolhas é o mesmo que comprar nem o vento". A declaração de Confúcio nos permite refletir sobre como os desafios para o empoderamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelo mulher no Brasil apresentam uma luta a ser enfrentada de forma mais organizada pela sociedade. Nesse sentido, também analisaremos os principais reflexos na sociedade, em nossos dias e suas marcas.

2 Do que se refere ao exercício do cuidado, majoritariamente inerente às mulheres, é possível refletir sobre o apagamento histórico da ausência de sua prática. Haja vista a manutenção dessa atividade que é tão presente no cotidiano de milhões de pessoas ao redor do Brasil e do mundo e que se faz tão necessária por possibilitar que todas as demais práticas aconteçam, uma vez que desde o nascimento de um indivíduo para o trabalho é imprescindível que outro cuide dele por não ser capaz de fazer um ser humano sobre sua atividade laboral.

3 Segundo Confúcio, filósofo e pensador chinês, não reconhecer a importância do cuidado na vida em sociedade é desrespeitar a dignidade e o acontecimento de outros seres e nesse sentido, a antiga e desvalorização do trabalho de cuidadores contribuem nesse cenário considerando que sua atuação é vista não ética de maneira gratuita, um detrimento de outras profissões e por consequência menos incentivos e remunerações. Esse cenário se torna ainda mais alarmante, ao nos depararmos com os agravantes recentes da crise social e econômica que vem ~~[illegible]~~ apresentando um maior precariedade e um maior condição de desvalorização.

4 Ademais, esse problema não é pontual hoje, mas algo que decorre do passado e considerarmos que numa sociedade marcada pelas raízes e pelos da patriarcado e lei e as atribuições do cuidado são sempre delegados às mulheres, como se isso fosse parte da direito. Demonstrando a inferioridade e retrocesso da mulher. Nesse panorama, até mesmo perante aos movimentos de inclusão no papel da mulher, como na Revolução Industrial inglesa e nos momentos de guerra as mundiais, onde as mulheres despontaram um posição de protagonismo adentrando no mercado de trabalho remunerado. Vários a exploração dessa força, além da necessidade de dupla jornada de trabalho, visto que além de exercerem a labor fora do lar, ainda chegam em casa, ainda responsáveis pelo cuidado dos seus, persiste até os dias atuais. Infelizmente, a visão reducionista do papel da mulher numa sociedade que favorece aos ideais patriarcais contribui a limitar a inserção das cuidadoras como uma atividade digna de reconhecimento, apoio e valorização.

5 Dessa forma, portanto, Confúcio evidencia ainda um sua época a necessidade de valorizarmos as nossas práticas em sociedade, além de valorizarmos a economia de novos seres que estão passam e contribuem para progresso humano e social nos leva a pensar a necessidade de intervenções para a solução do impasse relacionado a invisibilidade da atividade das mulheres cuidadoras. Com vistas a otimização desse problema, medidas mais eficazes são requisitadas para erradicar esse conflito em nosso país. O Ministério do Trabalho deve aperfeiçoamentos e especializações de forma mais eficaz as diretrizes que dispõem a respeito do trabalho vinculado ao cuidado, por meio da capacitação do setor responsável, da vigilância dos vínculos empregatícios quando existentes - e punições perante o descumprimento de viger da lei, com um importante instrumento de educação permanente e divulgação dos direitos atribuídos a essas trabalhadoras e da ausência que a prática tem para o desenvolvimento social e econômico. Espera-se, com isso, que a valorização dessa atividade tão árdua e cara para o desenvolvimento integral do indivíduo se efetive em nossos dias.

NOTA: 940

C1: 160 C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 200

O conceito "Cidadanias Mutiladas", do geógrafo brasileiro Milton Santos, explicita que a democracia só é efetiva quando atinge a totalidade da coletividade. Ao vincular o contexto contemporâneo do Brasil, é possível inferir que o país se distancia desse ideal democrático, visto que o trabalho de cuidado realizado pela mulher está, cada dia mais, sendo colocado no esquecimento da nação. Assim, é essencial analisar os principais propulsores desse contexto hostil: a omissão midiática e a ineficiência estatal.

De início, entende-se que a invisibilidade das tarefas de assistência assumidas por mulheres vem agravar por conta da omissão midiática. De acordo com a escritora Djalma Ribeiro, "para erradicar uma adversidade é preciso tirá-la da invisibilidade", mas, infelizmente, a mídia brasileira não se atenta em trazer notícias sobre pautas sociais importantes para o público, pelo contrário, ela mantém uma postura indiferente quanto aos impasses enfrentados por essas trabalhadoras, ficando calada sobre tal conjuntura, deixando casos de desvalorização e não remuneração fora dos olhos do corpo social.

Além disso, a negligência governamental intensifica ainda mais a gravidade do problema. Para o ex-presidente dos Estados Unidos, Thomas Jefferson, "a efetivação das leis é mais importante que a sua elaboração". Tal preceito não é cumprido na nação verde-amarela, uma vez que o governo não se movimenta pelo fim dos cenários, deixando de fiscalizar as condições de trabalho nas quais esse grupo deixa suas atividades, aumentando a desigualdade econômica e social no território brasileiro.

Fica evidente, portanto, que medidas precisam ser tomadas pelos Poderes administrativos para o fim desta problemática. Nessa perspectiva, o Ministério do Trabalho, em conjunto ao das Comunicações, deve, por meio de propagandas televisionadas e exposição de cartazes em locais públicos, divulgar que, apesar de ser um ofício pouco falado, as mulheres que o exercem também possuem os direitos trabalhistas previstos na Constituição Federal, como a garantia de carga horária e salários dignos, a fim de extirpar esse impecilho de seu cotidiano. Desse modo, o Brasil será uma nação que busca garantir a ampla cidadania de seu povo, se aproximando do conceito de democracia criado por Milton Santos.

REDAÇÕES

NOTA: 940

C1: 160 C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 200

A Constituição Federal de 1988 – documento fundante da atual democracia brasileira – estabelece que todos têm direito ao trabalho, à justiça e ao bem-estar. Entretanto, quando se observa o trabalho de cuidado – o cuidar de crianças, idosos e necessitados ou o labor doméstico –, percebe-se que alguns preceitos da Carta Magna não são cumpridos, pois, em sua maioria, essas tarefas são realizadas por mulheres não remuneradas e são invisíveis para a sociedade e para a economia. Essa problemática é causada pela não efetivação do papel do Estado e gera uma intensificação do machismo.

Primeiramente, é importante entender como a carência estatal reforça a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres. Segundo a Fapesp, em uma pesquisa de 2021, o número de pessoas que precisam de assistências gerais aumentou, mas é a família que continua responsável por elas. Tal informação reforça o fato de que idosos, crianças e necessitados não são amparados pelo Estado, o que é explicado pela falta de, por exemplo, creches e casas de terceira idade públicas. Ou seja, a sociedade não vê a importância e a dificuldade dessas tarefas e, dessa forma, a responsabilidade sobre esses indivíduos passa para o núcleo familiar e, nele, de acordo com o IBGE, as mulheres gastam o dobro de tempo – cerca de 21 horas semanais – com relação aos homens para cuidar desses necessitados, essa tarefa fica invisível para aqueles que não a fazem.

Como consequência disso, tem-se a intensificação do machismo e da desigualdade de gênero. Isso porque, historicamente, a mulher é associada a tarefas como cozinhar, limpar, lavar e cuidar, todavia, como essas atividades são, erroneamente, tidas como naturais para o ser feminino, elas não são devidamente reconhecidas e remuneradas. Por conta disso, a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher não só reforça a superiorização servil que ela ocupa na sociedade, mas também impede de alcançar trabalhos mais sofisticados, por exemplo de líder de empresas, tanto pela falta de dinheiro para o estudo e para a preparação, quanto pela ausência de tempo para se qualificar. Desse modo, as diferenças sociais entre homens e mulheres é reforçada.

Portanto, após a análise da causa e da consequência da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil, são evidentes os desafios que se dão enfrentar. Assim, o Estado – maior defensor da Constituição – deve, por meio de investimentos no setor de assistência social pública, aumentar o centros de cuidado de crianças, de idosos e de necessitados, para que essas tarefas não fiquem apenas para as mulheres e para que o machismo não se intensifique. Somente com isso cumprir-se-á os preceitos escritos na Carta Magna de 1988.

NOTA: 940

C1: 160 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 180

A Constituição Federal, promulgada em 1988, delineou os direitos básicos para todos os cidadãos. Com isso, o Estado, entre todas as suas obrigações, deve garantir a igualdade de gênero. Contudo, em aspectos práticos, tal conceito não está sendo respeitado, tendo em vista que ocorre a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher. Então, para ser possível superar esse problema, é necessário enfrentar dois desafios, que são o patriarcalismo e a hierarquização laboral.

Primeiramente, é inegável que a cultura molda a sociedade. Segundo o sociólogo Max Weber, as pessoas são movidas por ações sociais e, entre elas, esta a tradicional, a qual afirma que os comportamentos contemporâneos foram herdados. Nesse contexto, a população brasileira é fruto de uma cultura européia, que, historicamente, desvaloriza a mulher e valoriza o homem, fato observado na normatização do trabalho doméstico e de cuidado para o gênero feminino, os quais são frequentemente não remunerados, contribuindo para a invisibilidade.

Ademais, é fato que existe uma hierarquização dos diferentes tipos de trabalho. Sobre isso, na Grécia antiga, ocorria a divisão laboral entre cidadãos, que eram responsáveis por ordenar as cidades, e os escravos, os quais realizavam o trabalho braçal, o qual era desvalorizado. Paralelamente, no mundo contemporâneo capitalista, ocorre uma segregação de importância similar, mas ela está relacionada a capacidade de geração de lucro. Ou seja, profissões que geram dinheiro são colocadas no topo da hierarquia, enquanto o ofício de cuidado com o próximo são colocadas na parte de baixo, afinal, as pessoas que precisam de cuidados são "economicamente" "improdutivas".

~~Ab tase~~ Nota-se, portanto, a necessidade de reversão desse cenário. Para tal, é importante que o governo Federal promova a taxação de grandes fortunas por meio de leis específicas, as quais serão incorporadas progressivamente para não prejudicar a população afetada. Logo depois, no decorrer do tempo, haverá a captação de uma nova verba, que será integralmente revertida para a criação de campanhas educativas sobre a desconstrução da sociedade patriarcal. Elas serão ministradas por sociólogos e historiadores, que deverão demonstrar os malefícios dessa cultura para o convívio entre os cidadãos. Além disso, essa medida, por sua vez, ocorrerá em ambientes digitais, ~~possibilitando que~~ através de palestras "online", possibilitando a presença de todo o Brasil. No fim, haverá o pleno cumprimento da Constituição Federal, por meio da diminuição da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher.

NOTA: 940

C1: 180 C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 180

Em um dos seus célebres textos, Djamila Ribeiro afirma que para a resolução de qualquer problemática negligenciada na sociedade, é preciso primeiro tirá-la da escuridão (anonimidade). Tal pensamento entra em consonância com a problemática da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil, que encontra-se silenciada devido aos estorvos do patriarcalismo e da herança racial ainda, infelizmente, presentes no país tupiniquim. Isso, urge que caminhos sejam tomados para à resolução dos desafios de enfrentamento de tal chaga social.

Nesse viés, cabe ressaltar como a crença do patriarcalismo, enraizado socialmente, impacta no aumento do reconhecimento dos trabalhos femininos de cuidado. Ademais, vale ~~a~~ evidenciar a definição do conceito de patriarca como a figura masculina que provém o sustento e proteção do lar, caracterizado nessa corrente de pensamento como as funções mais importantes, restando as outras tarefas menos importantes, como o cuidado do lar e dos filhos, para as mulheres exclusivamente. Desse forma, é criado um padrão no qual papéis sociais são pré-estabelecidos de acordo com o gênero, assim como seus respectivos valores na sociedade, subalternizando a figura feminina à uma relação de submissão. Logo, no resultante permanência dos preconceitos de gênero, propagandeados pela crença patriarcal, deve ser combatida.

Ademais, cabe evidenciar como a desigualdade racial se caracteriza como um obstáculo para à luta do padrão de invisibilidade social enfrentada as mulheres que realizam os trabalhos de cuidado. Nesse óptica, cabe ressaltar que a Lei Áurea de 1888, que concedeu liberdade aos escravos, foi conservadora em seu texto, não propondo ações afirmativas que compensassem os infelizes anos de exploração. Assim, a permanência da desigualdade não é nenhuma novidade, podendo ser vista pela grande quantidade de mulheres negras, pardas e indígenas nos serviços domésticos remunerados, ou não. Desse maneira, a herança racial perniciosa, e ainda pior, os menos favorecidos, contribuem para a manutenção desse perverso sistema de invisibilidade.

Portanto, fica nítido que os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil são a crença patriarcal e a desigualdade racial que, infelizmente, tingem o país verde e amarelo. Nessa perspectiva, cabe ao Governo Federal em parceria com o Ministério da Educação promover a conscientização da população sobre os desafios enfrentados diariamente pelas mulheres que realizam os serviços de cuidados, através de palestras em escolas com a finalidade de mitigar à invisibilidade concedida à elas. Somente dessa forma, tal problemática poderá sair da escuridão e, assim como Djamila Ribeiro profetizou, ser efetivamente resolvida no Brasil.

NOTA: 920

C1: 160 C2: 200 C3: 160 C4: 200 C5: 200

A saga literária "Corte de Espinhos e Rosas", escrita por Sarah H. Maas, elucida as dificuldades enfrentadas pela protagonista na tentativa de cuidar e de sustentar seu pai e suas irmãs mais novas. De maneira análoga à fantasia, percebe-se no Brasil hodierno entraves no processo de valorização dos indivíduos responsáveis pelo trabalho de cuidado, em especial as mulheres – principais afetadas pela glamourização e pela idealização comportamental de uma sociedade construída com base em preceitos hegemônicos e excludentes. Diante disso, é imprescindível analisar a influência do preconceito estrutural na permanência de tal invisibilidade, bem como a relação socio-econômica na garantia democrática desse trabalho de assistência.

Nessa perspectiva, é crucial evidenciar como a subjugação histórica da participação social feminina influi o revés. De acordo com o escritor brasileiro Ariano Suassuna, o povo é dividido em duas esferas: a dos privilegiados e a dos despossuídos. Sob essa ótica, enquanto a parcela populacional detentora do poder e dos benefícios do sistema hierárquico – isto é, os homens pertencentes à classe, à raça e à sexualidade postuladas como superiores e ideais – usufrui de uma realidade centrada na aquisição de empregos que, em tese, permitem a manutenção do "status" socio-econômico, as mulheres – e em sua maioria já oriundas do preconceito e das marcas estruturais – ficam condicionadas à realização de atividades domésticas e parentais. Dessa forma, a partir dos estereótipos determinados ao sexo feminino, o trabalho de cuidado – como a assistência ao idoso e à criança – é descaracterizado do seu real papel coorporativo.

Somado a isso, é de suma importância explicitar como as relações socio-econômicas entre os gêneros impulsiona a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres brasileiras. Tendo em vista a divisão proposta pelo escritor supracitado, observa-se no Brasil uma inter-dependência dos fatores sociais e econômicos no entendimento e no desenvolvimento dessa atividade laboral, uma vez que a remuneração trabalhista é direcionada pela relevância hegemônica. Além disso, ao interligar as recentes previsões demográficas de envelhecimento para o país, é possível fortalecer a visibilidade do trabalho de cuidado, visto que o número de indivíduos economicamente inativos irá aumentar.

Portanto, medidas são essenciais para mudar o cenário do óbice no Brasil. Logo, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, por intermédio das Secretarias Municipais, deve promover a elaboração de projetos – a exemplo a criação de campanhas em comunidades – capazes de desvincular a imagem da mulher ao seu estereótipo, bem como a regulamentação da remuneração desse trabalho – por exemplo, a implementação de leis – a fim de garantir a efetiva participação feminina.

NOTA: 920

C1: 160 C2: 200 C3: 200 C4: 160 C5: 200

Desde os processos denominados "Revoluções Industriais" e a ascensão do capitalismo, o mundo vem demasiadamente priorizando produtos e mercado em detrimento de valores humanos essenciais, como o respeito. Dessa forma, o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher contém várias problemáticas, sendo muitas delas são estigmatizadas e rechaçadas como menos merecedoras de valor. Infelizmente, no entanto, esse triste quadro de violação aos direitos humanos não ficou restrito ao processo de Revolução Industrial e se perpetua até os dias atuais. E, por, necessário avaliar os principais elementos motivadores da propagação do capitalismo selvagem e do preconceito em nosso país nos últimos anos.

Diante disso, percebemos que, fatalmente, apesar de o capitalismo selvagem contribuir com muitos avanços sociais, esse sistema traz inúmeros problemas, visto que, indiretamente, prejudica o trabalho de cuidado realizado pela mulher, pois a sociedade capitalista valoriza o emprego qualificado; com isso muitos trabalhadores de assistência ficam em situação de invisibilidade e com baixa remuneração. Sabe-se que, no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 60% dos profissionais de cuidado não recebem mais que um salário mínimo, e que revela um problema grave e bastante expressivo. Infelizmente, no entanto, isso é visto como algo comum à vida da maioria dos cidadãos. Esse obstáculo faz com que muitas mulheres não tenham boas condições de sobrevivência (moradia, segurança alimentar e saúde) e permaneçam estacionadas em suas posições sem terem acesso a essas condições fundamentais à vida contemporânea. Além disso, é impossível o combate a um problema se o governo não consegue reconhecê-lo como tal.

Infelizmente, tristemente, ainda que vivamos em um país emergente, o índice de preconceito é muito alto, haja vista que as mulheres realizam mais afazeres domésticos que os homens. Isso ocorre devido ao processo histórico de desigualdade de gênero que repercute em pleno século XXI. Conforme o sociólogo Pierre Bordieu, a violação aos direitos humanos não consiste somente no âmbito físico, e desrespeito está, sobretudo, na perpetuação de preconceitos que feridem contra a dignidade da pessoa humana. Com isso, de forma análoga, suas palavras revelam, em nosso dia-a-dia, no desprezo com as trabalhadoras de cuidado que são subpendidas por maior parte da sociedade. Desse modo, é demasiado que a falta de respeito por parte de muitos homens possibilite diversos perigos, como a violência, a depressão e até o suicídio.

Verifica-se, assim, que o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher abarca várias dificuldades. O governo (principal promotor da harmonia social), portanto, deve realizar uma política de inclusão dessas profissionais, por meio do Poder Executivo, para que elas tenham uma valorização de sua profissão e ganhem visibilidade social, com a agenda de assistentes sociais, para dar um último auxílio a todos. Desse modo, ao longo do tempo, ocorrerão mudanças positivas na sociedade.

NOTA: 920

C1: 160 C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 180

No conto "Maria", de Conceição Evaristo, é narrada a história de uma empregada doméstica que, enquanto aguarda o ônibus, após um dia de trabalho, para ir para casa e cuidar dos filhos, reflete sobre seu ~~cansaço~~ cansaço por ser diarista e ainda ter que cuidar sozinha da sua própria casa. Esse conto, para além da ficção, reflete uma triste realidade das mulheres no Brasil: a invisibilidade dos seus trabalhos de cuidado, um grave problema que deve ter seus desafios enfrentados com urgência. Tal dinâmica é consequência de uma herança colonial, causando diversos danos às vítimas.

De início, destaca-se que a construção da mulher como a responsável pela família e pelo lar é resultado do processo de formação do Brasil, fortemente marcado pelo patriarcalismo. Isso ocorre pois, desde o ciclo do açúcar, as senhoras ficavam reclusas na casa grande, incubidas apenas do zelo do marido e dos filhos, sempre apagadas da vida social e política. Para além disso, ~~tem-se~~ havia as escravizadas, forçadas a cuidarem da casa e até mesmo darem leite para os filhos dos senhores. Esses papeis sociais permaneceram e na atualidade podem ser notados na licença à maternidade, por exemplo, que para homens é de poucas semanas e para as mulheres é seis meses, ou seja, mantém-se o estereótipo do feminino como responsável pelo cuidar. Sendo assim, fica claro como a constituição histórico-cultural do país fez das brasileiras as responsáveis pelo trabalho de zelar, infelizmente sem o devido reconhecimento ~~p~~ desse esforço.

Em adição, pontua-se que a permanência de tal problemática representa um risco para a integridade das mulheres, podendo acarretar problemas físicos, pelo desgaste constante, e, principalmente, emocionais, pela sobrecarga e pressão psicológica. Isso porque, com uma jornada semanal de afazeres domésticos duas vezes maior que a dos homens, segundo o IBGE, elas tem menos tempo para lazer e descanço e muitas vezes até para o autocuidado, aumentando cada vez mais a exaustão. Nesse contexto, uma matéria do G1 que veicula entrevistas com homens e mulheres torna tais danos muito evidentes, uma vez que, ao perguntar sobre cansaço, aqueles respondiam sempre ter um tempo para relaxar, já essas, apontavam que todo seu tempo livre era ~~com-~~ consumido pelas tarefas domésticas. Dessa forma, observa-se como a invisibilidade e o excesso de trabalho representam um risco para o bem-estar destas.

Em suma, compreende-se a urgência na superação da falta de reconhecimento das mulheres no trabalho de cuidar. Sendo assim, cabe ao Ministério da Mulher, responsável pela luta por igualdade de gênero, agir por meio de uma parceria com o Congresso Nacional para a criação de leis que incluam mais o homem na dinâmica familiar, como por exemplo aumentando a licença à paternidade. Além disso, através das mídias, esse órgão deve promover campanhas de valorização do papel da mulher. Dessa forma, a invisibilidade desse esforço será aos poucos mitigada e o trabalho de zelo, repartido também com os homens, diminuindo o desgaste das brasileiras.

NOTA: 920

C1: 160 C2: 180 C3: 180 C4: 200 C5: 200

Nota-se, ao longo da história, um apagamento de mulheres que participaram dos diversos processos pela humanidade. De forma análoga, no Brasil, apesar do avanço recente da equidade de direitos, a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por mulheres figura como um dos principais desafios a serem enfrentados de forma mais organizada pela sociedade brasileira. Nesse sentido, a fim de encontrar medida relacionada ao impasse, convém analisar os preconceitos de papel de gênero e a ineficiência de medidas estatais como uma dos principais causas relacionadas ao Tema.

Diante desse contexto, a manutenção de convenções de gênero figura como uma das origens da problemática. Nesse viés, a ativista feminista Simone de Beauvoir defendia que ninguém nasce mulher, torna-se. Tendo esse pensamento em vista, é inaceitável que a realização do trabalho de cuidado continue sendo realizado majoritariamente por mulheres, como aponta dado publicado pelos principais portais de notícia, em que mais de 75% dos cuidadores analisados eram do sexo feminino.

Além disso, é possível afirmar que o poder público também tem seu papel como motivador desse tipo de desigualdade. Sob esse aspecto, a Constituição Federal, promulgada em 1988, garante a igualdade de gêneros e a remuneração igual entre ambos os sexos. Entretanto, rompe-se com tal lógica, uma vez que as mulheres predominam na tarefa de cuidado, um trabalho de grande importância, porém, com baixa ou nenhuma remuneração. É, portanto, inaceitável que um direito básico continue sendo desrespeitado, sem uma maior atenção por parte do Estado.

Dessa modo, o Governo Federal deve promover a educação a respeito da importância do trabalho de cuidado, por meio de palestras em escolas e campanhas publicitárias veiculadas nos principais mídias, como canais de tv, portais de internet e redes sociais, com informações que quebrem estereótipos de gênero estabelecidos. Espera-se, com isso, aumentar a visibilidade desse tipo de trabalho, ao garantir a plenitude de direitos constitucionais e revertendo o apagamento de mulheres da história.

SOBRE A UNIFAL

A Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) foi criada no ano de 1914 como Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (Efoa). A federalização ocorreu em 1960, um importante marco em sua história, uma vez que a condição de “federal” impulsionou ainda mais seu crescimento. Em seus 110 anos de história, a UNIFAL-MG se tornou uma referência acadêmica na região do Sul de Minas ao oferecer oportunidades de ensino, pesquisa, extensão, inovação tecnológica e internacionalização.

Hoje, para atender a demanda dos cursos que oferece, o complexo universitário da Instituição está instalado em uma área de terreno de 877.898 m² nas cidades de Alfenas, Poços de Caldas e Varginha. Atualmente, são registrados 40 cursos de graduação na Universidade, sendo Medicina um dos mais recentes.

Primeiro prédio da Efoa

OS CAMPI

A UNIFAL possui dois campi em Alfenas, sendo que os alunos de medicina transitam por eles ao longo de toda graduação.

CÂMPUS SEDE

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Centro | Alfenas-MG | CEP: 37130-001

Entrada principal

Prédio N - Medicina

CÂMPUS SANTA CLARA (PINHEIRINHO)

Av. Jovino Fernandes Sales, 2600 | Bairro Santa Clara – Alfenas-MG | CEP: 37133-840

Prédio I - Medicina

Centro de especialidades médicas

SOBRE A FAMED

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (FAMED-UNIFAL) é uma instituição de ensino superior reconhecida por sua excelência na formação de médicos. A trajetória da FAMED remonta à fundação da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA), em 1914. Inicialmente voltada para os cursos de Farmácia e Odontologia, a EFOA evoluiu ao longo das décadas, ampliando sua oferta de cursos e fortalecendo sua reputação acadêmica.

Em 2005, a EFOA passou por uma transformação significativa ao ser convertida na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). Esse marco permitiu a criação de novos cursos de graduação, incluindo o tão aguardado curso de Medicina, que foi oficialmente iniciado em 2009, com sua primeira turma em 2014. A criação do curso de Medicina atendeu a uma demanda crescente por médicos bem qualificados na região e no país.

A metodologia de ensino da FAMED-UNIFAL é inovadora, integrando teoria e prática desde os primeiros períodos do curso. Os alunos são expostos a situações práticas reais, o que contribui para uma formação médica completa e crítica. Além das aulas teóricas e práticas, os estudantes participam de atividades de extensão, pesquisa e programas de residência, ampliando suas experiências e conhecimentos.

SOBRE A FAMED

A faculdade rapidamente se destacou pela qualidade de seus egressos, muitos dos quais se tornaram profissionais de referência em diversas áreas da Medicina. Os projetos de extensão da FAMED-UNIFAL têm um impacto significativo na comunidade, levando atendimento médico e orientações de saúde para populações carentes. Esses projetos reforçam o compromisso social da faculdade e fortalecem o vínculo entre a universidade e a sociedade.

Além disso, a FAMED tem uma forte atuação em pesquisa científica, contribuindo para o avanço do conhecimento médico e a melhoria das práticas de saúde. As pesquisas realizadas na faculdade abrangem diversas áreas da Medicina e têm recebido reconhecimento tanto nacional quanto internacional. Ao longo dos anos, a FAMED-UNIFAL tem enfrentado desafios, mas sempre com um compromisso inabalável com a excelência na educação médica. A faculdade continua a buscar novas parcerias e a expandir suas atividades, consolidando sua posição como uma das principais instituições de ensino de Medicina no Brasil.

@famed_unifal_mg

MEDICINA UNIFAL - MG

CICLOS E MÉTODO

Ao todo, a graduação de medicina na Unifal é realizada em **6 anos**, seguindo um sistema semestral. Desse modo, o curso se estende por 12 períodos e é dividido em ciclos de 4 períodos cada, sendo eles:

1)Ciclo Básico: As atividades desse ciclo tem como objetivo a formação do aluno em disciplinas básicas do curso de medicina, como anatomia, histologia, embriologia, fisiologia, imunologia e farmacologia, além de serem discutidos aspectos relevantes da saúde pública do país. Durante esse ciclo, as aulas são ministradas majoritariamente no Campus Sede e os alunos já têm contato com a realidade da Atenção Primária à Saúde oferecida pelo SUS, por meio de aulas práticas em Unidades de Saúde da Família.

2)Ciclo Clínico: O ensino aplicado durante os períodos do ciclo clínico envolve disciplinas como patologia, semiologia médica, diagnóstico médico, clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria, pediatria, saúde mental, ginecologia e obstetrícia. Assim, são desenvolvidos conhecimentos relacionados ao surgimento, aos efeitos e aos tratamentos de doenças e praticadas habilidades de abordagem de pacientes. Além disso, os alunos aprendem as bases essenciais para o início das práticas médicas e também como funcionam as práticas de saúde em postos de saúde e nas clínicas, iniciando os atendimentos clínicos. Nesse momento do curso, os alunos recebem a maior parte de sua formação no Campus Santa Clara e passam a atender na Clínica de Especialidades Médicas (CEM).

CICLOS E MÉTODO

3)Internato: Essa etapa é divida em estágios com duração de 6 semanas cada e são divididos em 6 grupos: pediatria, ginecologia e obstetrícia, clínica médica, clínica cirúrgica, medicina de família e comunidade, saúde mental e urgência. Durante os últimos períodos da faculdade de medicina, o aluno exerce estágios supervisionados, tanto em unidades de Atenção Primária e Secundária à Saúde em Alfenas-MG, quanto em Hospitais e Prontos Atendimentos conveniados a FAMED-UNIFAL nos municípios de Alfenas, como ESF, CAPS, CEM e Hospital Santa Casa de Alfenas, e em instituições veiculadas à FAMED-UNIFAL no município de Varginha, na UPA, Hospital Regional e Hospital Bom Pastor. Além disso, existem laboratórios de simulação de alta tecnologia para o treinamento prático. Dessa forma, é possível que os graduandos apliquem seus conhecimentos teóricos e práticos, adquirindo experiência em diversas especialidades médicas.

A metodologia aplicada no curso é predominantemente tradicional, mas é dada aos professores a possibilidade de utilizar a metodologia ativa em suas material. Além disso, existem matérias que também utilizam desta metodologia, como a BIM (Bases Integradas da Medicina), que promovem a participação ativa do aluno em discussões sobre casos clínicos.

LABORATÓRIOS

No primeiro semestre, utilizam-se laboratórios para as aulas práticas de Anatomia, Biologia Celular, Bioquímica, Embriologia, Genética e Histologia.

Laboratório de Anatomia

Laboratório de Ensino de Bioquímica

Laboratório de Genética Humana

Laboratório de Biologia Animal Integrativa

LIGAS ACADÊMICAS

As ligas são espaços que visam complementar a formação acadêmica em alguma área específica. Essas associações promovem a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, por meio de reuniões entre o grupo e de palestras ministradas por médicos especialistas.

As ligas também promovem projetos, como o workshop de anatomia do coração com a dissecação de coração suíno, que é realizado pela LADHAS, e a elaboração de resumos para serem exibidos em Congressos, por exemplo. Esses espaços também abrangem estudantes de outros cursos da área da saúde, o que contribui para que o âmbito acadêmico seja multidisciplinar, e oferecem um ambiente propício para o aprimoramento do médico em formação.

Na UNIFAL existem ligas de cardiologia, ginecologia e obstetrícia, oftalmologia, pediatria, diabetes e hipertensão arterial, oncologia, cirurgia geral e trauma, neonatologia, geriatria, entre muitas outras. Dessa forma, o engajamento nas ligas e seus projetos pode ser muito estimulante para os calouros por promover o contato com diversas áreas médicas desde o início do curso.

LIGAS ACADÊMICAS

Acompanhe as ligas:

@lacgt.unifal

@lieunifalmg

@laounifal

@lisono.unifal

@lagg.unifal

@lismu.unifal

@laderm.unifal

@laem.unifal

@liciva.unifal

@laped.unifal

@ladhas.unifal

@laoto.unifal

@laoftunifal

@lann_unifal

@laneo.unifal

@lacip.unifal

@liareunifal

@lahem.unifal

@laotunifalmg

@lac_unifalmg

@laps.unifal

@laconunifal

@laciped_unifalmg

@lagounifal

@laclim.unifal

@lamiunifalmg

@laad.unifal

@lacad.unifal

@lardiunifal

ATLÉTICA

A Associação Atlética Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Alfenas é um órgão estudantil que incentiva a participação esportiva e a integração dos discentes, oferecendo semanalmente treinos de futsal, handebol, basquete, vôlei e natação, além de novos esportes, como o tênis de campo, para todos que desejam participar ou aprender. A AAAMFA participa do Intermed MG na série prata, foi 3º lugar do Unigames 2024 (jogos realizado todos os anos na cidade de Alfenas) e campeã do JIU 2024 (jogos internos da Unifal com participação de todos os cursos). Além disso, para promover uma maior integração entre os alunos da Maior do Sul de Minas, temos o IntraMed, uma competição entre as turmas da medicina.

Ademais, é importante destacar a realização de festas universitárias pela atlética, como o Rolê que dorme e a AbusadaMed, eventos imperdíveis para toda a Medicina UNIFAL. O Rolê que Dorme é uma festa destinada apenas para os alunos da Med, onde ocorre o famoso batismo, em que um veterano escolhe um calouro para batizar e é lhe dado a bandana de "Bixo Med Unifal" e seu apelido. É um momento sensacional de integração entre as turmas e um evento marcante para o calouro.

@atleticamedunifal

MEDICINA FEDERAL ALFENAS AAAMFA

ATLÉTICA

ROLÊ QUE DORME 2024:

BATERIA

A Cilada é a Bateria Universitária que representa a Medicina Unifal nos desafios de bateria dos jogos universitários que a Med participa. Ao longo do ano a Cilada também se apresenta em festas, como no Pós-trote dos bixos, no Rolê que Dorme e na famosa Vacilada, uma festa incrível realizada com muito carinho pela própria bateria e que com certeza entra para a lista dos melhores rolês do ano.

No início do ano (e depois do Intermed, no segundo semestre) a Cilada abre sua "Escolinha", que é um momento para os aspirantes fazerem um rodízio e passarem por vários instrumentos até descobrirem qual gostam. A escolinha é tanto para os bixos quanto para quem quiser aprender um novo instrumento mais pra frente na faculdade, e não precisa ter nenhuma habilidade musical, todos da cilada são muito pacientes e ensinam do zero os instrumentos para quem queira aprender. Também é um momento incrível de integração entre as turmas e até de distração, principalmente quando a rotina do curso fica mais puxada, a energia da bateria é contagiante e com certeza tira um pouco de qualquer estresse acadêmico. Lembrando que a Bateria é também um projeto de extensão, então a participação conta como horas complementares no curso.

Escolinha (no Rolê que Dorme) 2024

BATERIA

Para dar um gostinho das nossas conquistas, a Bateria Cilada ganhou a Série Prata do Intermed Minas em 2023 e agora em 2024 vamos competir na Série Ouro! Além disso, a Cilada, após dois anos conquistando o segundo lugar, ganhou o desafio de baterias do Unigames 2024! Nossa bateria cresce e se aperfeiçoa cada dia mais. Esperamos vocês bixinhos para fazer parte dessa história maravilhosa da maior do sul de Minas!!!

Unigames 2024

Rolê que Dorme 2024

@bateriacilada

CENTRO ACADÊMICO

O Centro Acadêmico Evelise Aline Soares (CAEAS) é um dos órgãos mais importantes da universidade, pois tem a função de representar os estudantes de medicina da Unifal. Ele foi fundado junto com o curso de medicina em 2014 e batizado em homenagem à Profa. Dra. Evelise Aline Soares, que teve participação fundamental na fundação e estruturação do nosso curso de medicina.

O CAEAS é o canal por meio do qual ocorre a comunicação entre discentes, docentes, DCE e Centros Acadêmicos de outros cursos. De forma democrática e colaborativa, o CAEAS debate eventuais mudanças no curso que impactam os estudantes, atua no suporte e na promoção da saúde mental dos discentes, participa da recepção dos calouros, realiza a tão simbólica cerimônia do jaleco, faz a organização do Congresso Médico Acadêmico da Unifal (COMAU), entre outras funções.

@caeasunifal

DENEM E CLEV

A DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina) é a entidade representativa oficial de todos os estudantes de medicina do Brasil e é um órgão que promove debates sobre o contexto mundial de saúde e a responsabilidade social do médico. Além disso, busca proporcionar aos estudantes oportunidades de intercâmbios, estágios e vivências.

Já a CLEV (Coordenação Local de Estágios e Vivências) é um braço da DENEM, que tem como principal objetivo permitir que o estudante participe de experiências de intercâmbio. Por meio da CLEV, os estudantes de medicina da UNIFAL podem participar de um processo seletivo baseado no empenho acadêmico e, com um custo relativamente mínimo, podem ter a oportunidade de fazer estágios nacionais e internacionais. Diversos alunos das turmas anteriores à 011 fizeram intercâmbios para países como Equador, Chile, Peru, Venezuela, Suécia, Rússia, Portugal, Grécia, Romênia, Egito, entre outros.

@denembr

@clevunifal

AUXÍLIOS

A UNIFAL, através da PRACE, oferece aos estudantes assistidos pelo Programa de Assistência Prioritária uma série de auxílios estudantis, sendo eles:

Auxílio-alimentação (Perfis de 0 a 15): 3 refeições diárias gratuitas (café da manhã, almoço e jantar). Estudantes que entraram por cota de renda (LB_PPI, LB_Q, LB_PCD e LB_EP) tem direito a 1 mês de RU grátis.

Auxílio-permanência (Perfis de 0 a 7): suporte financeiro mensal no valor de R$500,00 para gastos com moradia e transporte.

Auxílio-creche (Perfis de 0 a 15): suporte financeiro mensal no valor de R$150,00/filho. Somente para estudantes que possuem filhos de até 6 anos de idade.

Atividades pedagógicas (Perfis de 0 a 15): suporte financeiro no valor de R$80,00 a cada dia de atividade/evento, tais como atividade de campo, participação em eventos esportivos como jogador, participação em eventos científicos no país como apresentador de trabalho e participação em eventos de representação de movimento estudantil. Suporte financeiro no valor de R$1000,00 para 1 evento científico por ano fora do país como apresentador de trabalho.

Inclusão digital: empréstimo de notebooks.

AUXÍLIOS

Transporte: além do auxílio-permanência, a UNIFAL apresenta parcerias com empresas de transporte, tais como a Santa Cruz (40% de desconto em passagens compradas no guichê da viação em Alfenas-MG) e a Sampaio (20% de descontos em passagens na ida e na volta). Ademais, há transporte gratuito no período noturno dos campus Sede/Santa Clara.

Para a obtenção dos benefícios, os estudantes são avaliados de acordo com os seguintes critérios: procedência escolar, participação do candidato na vida familiar, imóvel atual da família, posse de bens da família, veículos da família, doenças graves na família e renda per capita. Posteriormente, eles são classificados com uma pontuação que varia de 0 a 15 pontos.

A documentação de cada membro familiar é enviada digitalmente através do sistema acadêmico e os documentos necessários se encontram disponíveis no site da PRACE UNIFAL.

PRACE

VIDA EM ALFENAS

Alfenas é uma cidade charmosa localizada no sul de Minas Gerais, conhecida por sua hospitalidade e pelo acolhimento caloroso aos estudantes.

Com uma população de aproximadamente 80 mil habitantes, a cidade oferece uma combinação de tranquilidade e infraestrutura adequada para os universitários. Localizada a cerca de 4 horas e 30 minutos de São Paulo, 4 horas e 50 minutos de Belo Horizonte e 6 horas e 3 minutos do Rio de Janeiro, Alfenas está estrategicamente posicionada, facilitando o retorno para casa nos finais de semana e feriados. A viagem é tranquila, com vários grupos seguros de carona, compostos geralmente por alunos da UNIFAL, que viajam para as principais cidades de Minas Gerais e São Paulo.

Além das caronas, a cidade conta com diárias de ônibus para Belo Horizonte, São Paulo e Campinas, e viagens semanais para o Triângulo Mineiro. Para destinos como São Paulo, Poços de Caldas e Campinas, a empresa Santa Cruz oferece um desconto de 40% nas passagens para alunos da UNIFAL, um benefício que contribui significativamente para o orçamento dos estudantes.

CUSTO DE VIDA

O custo de vida em Alfenas é considerado acessível. A moradia, especialmente nas proximidades da unidade sede da UNIFAL, apresenta diversas opções.

Aluguéis de apartamentos com opções entre **R$ 400** e **R$ 1.300**, com a possibilidade de dividir a moradia. Além disso, existem repúblicas e pensões que são opções ainda mais econômicas. Em relação à alimentação, os custos são bastante razoáveis. Os estudantes podem optar pela alimentação própria ou usar o Restaurante Universitário da Sede, que oferece **café da manhã** (por um preço de **4,90**), **almoço e jantar** (por um preço de **11,90**), de segunda a sábado, com opções vegetarianas disponíveis diariamente.

A instituição também oferece apoio financeiro aos estudantes que necessitem, o que contribui para a permanência dos universitários. O transporte em Alfenas é eficiente, com um sistema de transporte público adequado e a opção de usar bicicletas ou caminhar, dado o tamanho compacto da cidade.

O custo do transporte público é razoável, facilitando a mobilidade dos estudantes. Com seu ambiente acolhedor e custo de vida acessível, Alfenas é um excelente lugar para os estudantes de medicina que buscam um equilíbrio entre qualidade de vida e facilidades urbanas.

DEPOIMENTOS

“Depois de três anos de cursinho, a faculdade está sendo como respirar depois de ter ficado embaixo d'água por muito tempo. É a melhor sensação que já tive e até me deixei levar demais por ela nos primeiros meses de aula, considerando o alívio que senti por ter conseguido o que eu queria depois de tanto tempo tentando...

Durante meu tempo de preparação para o vestibular, todos com que tive contato me disseram para continuar batalhando e que eu não me arrependeria. Menos uma pessoa. Infelizmente, me apeguei demais ao único comentário negativo que recebi e isso dificultou muito a minha aprovação e até mesmo os meus primeiros momentos na faculdade.

Não deixe isso acontecer. Ninguém sabe o que vc passou até agora e onde você quer chegar, então não permita que te desmotivem de seguir seus sonhos. Por mais desgastante que seja a Medicina, todo o esforço vale a pena se isso for o que você realmente quer.

O período de vestibular é péssimo, mas o que me ajudou a me concentrar no objetivo final foi sempre imaginar minha eu do futuro agradecendo a minha eu do passado por ter se esforçado tanto. Isso foi essencial porque todo esse esforço que eu fiz foi por mim mesma, por uma escolha minha, que vai garantir a realização dos meus sonhos. Então, faça tudo isso por você e lembre-se de como vai ser especial quando você conseguir.

Por fim, quero deixar uma frase do Fernando Sabino que meu pai sempre me diz: "Dá tudo certo no final. Se ainda não deu certo, é porque ainda não acabou".”

- Beatriz (@beatriz.bnv)

DEPOIMENTOS

"Oi futuros bixosss, espero que meu depoimento possa servir de ajuda para vocês nesse momento difícil. Eu sei que, na busca pela aprovação, tendemos a achar que somente uma grande quantidade de horas estudadas pode nos garantir a tão sonhada vaga, mas uma coisa é fato: nesse caso, a quantidade não é proporcional à qualidade, pois é melhor estar com a mente descansada e ter poucas horas de estudo mas que sejam produtivas, do que se forçar a estudar por um longo tempo e não ter um bom rendimento.

Além disso, eu acredito que o que possibilitou com que eu fizesse apenas um ano de cursinho foi construir uma boa base teórica durante o ensino médio, permitindo, dessa forma, que durante o ano da minha aprovação, eu focasse apenas em simulados e na resolução de questões. Com isso, quero ressaltar a importância de não deixar de fazer as coisas que você gosta, pois é possível conciliar o lazer e os estudos, no meu caso, durante um dia da semana, eu estudava somente pela manhã e deixava o período da tarde e noite completamente livre para sair com meus amigos.

Não se cansem ao extremo e lembrem-se: o vestibular é uma corrida e de nada adianta se desgastar ao máximo no início e ao final estar exausto e não conseguir alcançar a linha de chegada. A constância e equilíbrio são a chave para a aprovação. Bons estudos e até mais, 012 ♡♡"

- Geovana (@giih_ferrazz)

DEPOIMENTOS

“A minha experiência com a faculdade está sendo muito boa. Me adaptei muito com a cidade, gostei muito da estrutura da faculdade, da organização e das pessoas. Passei em uma das últimas chamadas, por isso acho que uma das coisas mais importantes durante o processo do vestibular é não desistir e acreditar que as coisas acontecem sempre no tempo certo.”

- Maria Eduarda (@duda_soares05)

“"Como é ser uma estudante estrangeira? Como é ser uma estudante estrangeira negra e africana? Essas questões permeiam minha jornada diária aqui no Brasil, um país tão distinto do meu lar. Mesmo que as diferenças sejam evidentes, aprendi que nunca devemos esquecer de onde viemos e do porquê de estarmos aqui. Adaptar-me a essa nova realidade não foi fácil. Enfrentei desafios ao tentar entender as nuances culturais e acadêmicas, muitas vezes me sentindo fora do lugar. No entanto, percebi que a chave estava em apenas me acostumar, pois sei que esses obstáculos são temporários. Olhando para o futuro, vejo um horizonte promissor. Imagino-me na minha melhor versão, não mais comparando-me com os brasileiros que passaram pelo ENEM ou cursinhos, mas destacando-me pelo meu próprio potencial na medicina. Por isso, por mais que haja obstáculos para nós estrangeiros, o tempo e a nossa própria determinação permitirão o florescimento do nosso potencial. Nunca se comparem; sejam quem sempre foram, representem a sua nação e sua cultura.”

🇨🇻❤️‍🔥CABOVERDIANA KU TXEU ORGULHO

- Karine (@karine_ccs)

DEPOIMENTOS

"Oie, tudo bem? Meu nome é Mariana, eu tenho 21 anos e fiz 3 anos de cursinho antes de chegar aqui na med unifal! Se você está lendo essa cartilha, provavelmente seu foco é ENEM e SISU, então talvez você não se identifique muito com a minha trajetória, porque eu estudei focando quase totalmente nos vestibulares paulistas. Mas, no meio do meu terceiro ano de cursinho, eu fiquei com muito medo de não ser aprovada em nenhum dos paulistas novamente e decidi focar um pouco no ENEM pela primeira vez, então fiz algumas provas antigas e algumas redações. Nesses poucos meses de estudo, eu consegui subir meu número de acertos em mais de 20 pontos e a redação foi de 940 para 980 e, por isso, a nota dava pra algumas federais de medicina no sudeste. Pra ser sincera, eu escolhi a UNIFAL porque era a mais perto de casa e fui cheia de inseguranças que você também deve ter caso você não conheça, assim como eu não conhecia, essa universidade. Eu tinha muitas dúvidas: será que o ensino vai ser bom? a infraestrutura vai ser legal? vou me adaptar morando tão longe de casa (no meu caso, são 5h de ônibus)? vou ter oportunidades de pesquisa, como publicação de artigos e ICs (que era uma coisa que eu queria muito)? vou ter oportunidade de fazer intercâmbio (outra coisa que eu queria muito)? Em relação a todas essas questões, a UNIFAL me surpreendeu MUITO positivamente. Me apaixonei de cara pelas aulas, a infraestrutura é muito boa e novinha (a med UNIFAL tem só 11 anos, então é tudo muito recente mesmo), os professores conseguem dar mais atenção pra gente por ser uma universidade menor e conheci

muitos veteranos com trajetórias incríveis, que fizeram coisas que eu tenho muita vontade de fazer e que eu pensava só serem possíveis em universidades mais famosas, o que me inspirou muito! Enfim, estou amando o curso e, como estou escrevendo esse depoimento nas férias, posso dizer que já estou morrendo de saudade dos amigos que fiz em Alfenas e da minha rotina lá ❤️🥰 Boa sorte e espero ser sua veterana ano que vem 🫶”

- Mariana

“A minha aprovação foi uma caminhada com muitos altos e baixos. Antes mesmo de sair do ensino fundamental, já tinha o sonho de cursar medicina e comecei a tentar me preparar para isso. Contudo, no início do meu segundo ano, a pandemia de COVID-19 ganhou força e foi decretada a quarentena, que só terminou após a minha formatura. Com isso, o meu ensino médio foi muito prejudicado. Para contornar a situação, fiz dois anos de cursinho e consegui aumentar minha nota. Conseguindo uma boa pré classificação para a lista de espera da Unifal, enquanto o SISU ainda estava aberto.

Entretanto, após o fechamento do SISU, descobri que havia caído muitas posições, o que me fez acreditar que não seria possível ser aprovada. Por esse motivo, acabei não acompanhando a lista de espera e só fiquei sabendo que tinha sido pré aprovada por uma amiga que viu por acaso. Por isso, é extremamente importante estar atento para acompanhar as listas de chamada e os meios de contato informados ao sistema.

Ao longo da minha jornada acadêmica, escutei inúmeras vezes que seria impossível alcançar a minha aprovação em medicina, devido ao fato de ter frequentado escolas

públicas a vida inteira e de não ter uma condição financeira tão favorável. Essas afirmações me marcaram muito mas se tornaram um impulso a mais em direção ao meu objetivo. Uma vez que eu não queria que outras pessoas se sentissem limitadas por essas opiniões e queria mostrar que é possível sim. Por isso, acho muito importante mostrar que existem pessoas que passaram por isso e conseguiram ser aprovadas, pois entendo a importância de se sentir representada.

Dessa forma, sugiro que você tente não se guiar pelo o que falam sobre você e os seus sonhos. Independente de qual for o seu objetivo, tenho certeza de que, no momento certo, você será capaz de alcançá-lo. Te desejo muita boa sorte e uma jornada maravilhosa! ”

- Anna Julia (@anna_juhs)

“O processo de vestibular é muito desgastante, pois acabamos por nos privar de muitas coisas, porém vale muito a pena, haja vista que, apesar da carga horária ser muito extensa, a medicina é um ótimo curso. Enfim, continuem estudando firme, pois com constância e com foco, a aprovação é certa.

E venha para a Med Unifal, pois aqui o curso é ótimo e as pessoas são muito acolhedoras. Esperamos por vocês... ”

- Luis Fernando

DEPOIMENTOS

“ Que louco, assim como você, eu já estive aí procurando as cartilhas da faculdade pra ler. E se você está já nessa posição, significa que você está no caminho certo. Essa hora das buscas pela faculdade é uma parte muito importante, afinal será a primeira vista de muitas faculdades que você verá. Além da aparência física, é essencial ver essa parte mais íntima com as pessoas que possam ser seus futuros veteranos.

Falando no meu ponto de vista, foi uma luta contra mim mesmo durante todo o percurso do cursinho e até após fazer o ENEM. Não teve um dia sequer que eu não pensei em qual seria minha TRI. Após finalmente fazer o ENEM, corrigi a prova na mesma semana que saiu o gabarito oficial, e pensava em infinitas situações que poderiam acontecer em relação ao meu desempenho. E sabe o que adiantou? Nada. Fiquei 2 meses pensando nisso e só quando saiu o resultado vi que me desgastei muito mentalmente nesse tempo, porque esse meu desespero não adiantou nada. E é quase impossível você que está passando por isso conseguir enxergar dessa forma, mas acredite em mim, não há nada que a gente possa fazer, apenas esperar. Um dia, eu prometo, vai chegar a hora de ver os resultados. E um dia vai chegar a hora de ser você escrevendo a cartilha. Se você souber o quão pouco falta pra você chegar onde você quer, você não pensaria em largar mão de tudo nunca mais. Parabéns! Só de estar aqui, já é uma vitória. Estou aberto para ouvir desabafo, aconselhar e ajudar em tudo que estiver ao meu alcance. Contem comigo! ”

- Fábio(@fabiobeirigo_)

DEPOIMENTOS

“Por meio dos meus próprios erros e aprendizado, posso afirmar com convicção que, para o ENEM, só é preciso estudar o que realmente vai cair. Junto disso, uma prática extensa com vários simulados e provas antigas é essencial, de preferência fazer no papel, sem música, em ambiente adequado e não menos que uma vez por semana.
Os vários simulados ajudam a ver como a matéria cai, ajuda no controle do tempo e do cansaço.”

- Pedro

“Oi futuro calourinho!!!! Provavelmente sua cabeça deve tá a mil por hora nesse momento. Há um ano atrás eu estava vivenciando os momentos mais angustiantes da minha vida. Hoje, dentro do curso e encarando a vida com mais calma eu agradeço por ter persistido por mais um tempo e ter vivido tudo que eu vivi aqui em Alfenas. Só respira. Eu juro que a vida não acaba quando a reprovação aparece e eu garanto que essa fase de desespero é momentânea. Você não lembra mais de nada disso quando você faz sua matrícula na UNIFAL. A experiência de ser aprovado e ver todo esforço sendo recompensado é indescritível. E deixa eu contar um segredo: só não vivencia isso quem desiste no meio do caminho. Tô na torcida por você e ansioso para conhecer a 012 :) ”

- Jhony (@jhonnycarddoso)

DEPOIMENTOS

"Eai medbulando! Essa jornada que você escolheu não é fácil, por sorte, nunca disseram que seria, mas, vendo de fora, garanto que vale a pena, foi a melhor decisão que já tomei pra minha vida! Para essa fase o maior conselho que posso te dar é: tenha paciência, sua vez irá chegar, pode ter certeza."

- Guilherme (@guilhermemromao)

"Mesmo que você fique um, três ou dez anos no cursinho, a espera vale muito a pena, a medicina é linda!
Se em algum momento você duvidar da sua capacidade ou estiver em dúvida na escolha do curso, converse com um estudante ou algum médico já formado, isso me ajudou MUITO em momentos de quase desistência na época do cursinho. "

- Ana Julia (@ vmotanajulia)

"Quando a pessoa escolher fazer medicina ela faz um enorme compromisso consigo mesmo, o processo é doloroso e cansativo, mas não tenha dúvidas que vale a pena. Ao passar no curso dos seus sonhos você acorda todos os dias com a melhor motivação, saber que está poucos passos de realizar seu sonho. Por isso, NÃO DESISTA, tenha em mente que você já tem sua vaga garantida e é capaz de alcançá-la."

- Camile

DEPOIMENTOS

“A época do cursinho é caótica e muitas vezes as coisas não acontecem do jeito que a gente quer ou do jeito que a gente espera. Fiz 6 anos de cursinho, cada um teve sua particularidade, foram muitos altos e baixos, muita oscilação de notas (sim, às vezes você estuda e estuda e a nota no ano seguinte cai, e tá tudo bem), mas em algum momento a hora chega. Posso dizer com muita convicção que o ano que eu passei com certeza um diferencial absurdo foi que emocionalmente, fora da vida acadêmica, foi o meu melhor ano e acho que isso faz uma diferença absurda. Acredito que é super importante, principalmente para uma questão de foco, que a gente não tenha que resolver 300 problemas além dos estudos, mas também sei que isso não tá 100% no nosso controle e muitas vezes atrapalha sim, mas foi uma virada de chave, pelo menos pra mim, entender que nem sempre o nosso melhor naquele momento vai ser o melhor pra sempre, então pode ser que seja apenas uma questão de tempo e de resolver algumas situações que ocupam a cabeça antes de tudo, assim a rotina já exaustiva do cursinho não fica três vezes pior. Basicamente, quanto menos surtos forem acumulados ao longo do ano menos cansada e exausta eu fiquei, e isso ajuda a fazer provas mais tranquilas, com um pouquinho menos de pressão.”

- Carolina @carollmborges

“Escolher a unifal foi umas das melhor coisas que aconteceu, pois encontrei tudo que um jovem estudante desejaria encontrar (excelentes professores e colegas, bons amigo). Eu dia que uma família.”

- Simão (@simaolucassibindy35)

DEPOIMENTOS

“ Hoje eu olho para trás e, apesar de lembrar de todo o sofrimento e esforço dessa fase de cursinho, eu também consigo sentir orgulho por ter superado tudo isso e ter chegado onde cheguei. E quando você é aprovado é assim mesmo, esse passado é meio esquecido e todos passam a conviver como iguais, só importa de verdade dali para frente.

O que me ajudou muito nesse momento foi uma frase do Chico Xavier que é "tudo passa". Ela me ajudava, sempre que eu queria desistir, a lembrar que aquilo não era pra sempre, que de alguma forma algo estava guardado pra mim. Agora que passei ela também me guia a aproveitar cada momento lindo desse sonho, pois eles também passarão. Então, se você estiver lendo ela antes da aprovação, use-a para conseguir lutar mais um pouco e não desistir, se vc estiver lendo já tendo passado, guarde-a para se lembrar de aproveitar cada momento da faculdade.

Espero te ver ano que vem :) ”

- Lucca @luccasabatini

“ Os anos de cursinho são muito duros, assim como toda a expectativa sobre você, tanto pela família e amigos tanto como por você, isso pesa muito. Mas mantenha a calma e manda bala, no final tudo é exatamente como você sonhou e valerá a pena. Estar carregando o manto escrito Medicina AAAFMA laranja neon na camiseta fará você sentir como se tudo que você fez valeu a pena! Força, Foco e Fé! Qualquer coisa pode me chamar que batemos um papo! ”

- Lucas @lucasmm56

DEPOIMENTOS

“Eu lembro que na época do cursinho, entrar na faculdade de medicina parecia algo impossível e realmente não é fácil existem uma série de dificuldades no caminho, dificuldades financeiras, emocionais entre outras, o processo exige muito mas também te ensina muito, e quando dá certo você sente que tudo valeu a pena.

Em relação ao estudo, acredito que a aprovação seja construída um pouco todo dia, com constância, não existe fórmula mágica, existe horas de dedicação e de métodos de estudo mais eficientes, que vão gerar o resultado para a aprovação.

Em relação a vida, ela é muito mais do que só ser vestibulando, sei que é muito fácil falar quando o processo já passou, mas tentem aproveitar a vida de vocês, estar com familiares, amigos, fazer aquilo que te faz bem, sempre com equilíbrio, isso é necessário para melhorar a qualidade do seu estudo e principalmente a qualidade da sua vida.

Uma dica que eu considero muito importante, se tiverem acesso busquem fazer terapia, ela é essencial para ajudar a lidar com as adversidades da vida e do processo de ser vestibulando, lidar com o estresse do dia da prova, com a autocobrança e com vários outros fatores.

Para finalizar, acreditem que vocês são capazes e façam o melhor que vocês podem todos os dias.”

- Maiza @maizapessoa_

DEPOIMENTOS

“Passar em medicina em uma faculdade pública foi uma jornada desafiadora e exigente. No primeiro e segundo ano de cursinho, eu não sabia o que era estudar muito, então foi bem desafiador manter notas altas nos simulados, o que me deixou desanimado. Sempre quis fazer medicina, mas nunca realmente acreditei que conseguiria passar e, por isso, pensava em fazer outros cursos, como direito ou economia.

No meu terceiro ano de cursinho, comecei a ver que eu poderia conseguir e comecei a estudar mais. O quarto ano de cursinho foi a maior virada de chave que me fez passar, isso porque eu acreditei em mim mesmo, e isso é essencial para manter a disciplina necessária. Passei a levar mais a sério a minha rotina de estudos, sempre pensando que iria passar naquele ano. Entrava no cursinho às 7h e saía às 21h ou até às 22h.

Nesse quarto ano de cursinho, finalmente consegui passar em uma faculdade de medicina pública e vi que todos esses anos de muito esforço valeram a pena.”

- Lucas @lucas.andraus_

“Minha preparação para o Enem 2023 não foi como eu gostaria. Acompanhei minha mãe que estava muito doente durante todo o ano e por isso estudei muito pouco comparado com o ano anterior. Então quando chegou a prova, apesar de dar o meu melhor nela, eu não me cobrei tanto, o que com certeza me ajudou muito a manter a calma.
Destaco que eu não fazia o Enem com o intuito de tentar

uma vaga no sisu, mas sim para o prouni em uma particular da minha cidade. No entanto, lendo algumas cartilhas como esta e estudando as probabilidades durante o Sisu, eu vi que tinha boas chances de entrar na lista de espera de algumas universidades, sendo a Unifal uma delas.

Foi aí que decidi tentar pela primeira vez o Sisu e para minha surpresa, eu consegui a aprovação na última chamada. Foi sim uma surpresa, pois eu acompanhei só até a terceira chamada e depois não acompanhei mais. Só soube que passei porque eu estava com o computador aberto, já estudando para o Enem 2024, quando recebi um email sobre a divulgação da sétima lista de espera do Sisu e resolvi conferir por curiosidade.

Entrei na turma 1 mês e alguns dias após o início das aulas, com muito medo de não dar conta de tirar o atraso, mas muito feliz por estar realizando um sonho. Foi desesperador até pegar o ritmo da turma, mas escrevo isso hoje já tendo encerrado o primeiro período e ter dado tudo certo, sem nenhuma dependência.

Então o meu conselho para você que está lendo essa cartilha e sem muita confiança na sua aprovação é para que você não desista. O que na minha cabeça foi o meu pior ano de estudos foi o que me colocou na Medicina na Federal.

Ah, e mais uma dica: se tem chance, arrisque! E não deixa de acompanhar as listas de espera como eu, pois muitas pessoas não acompanham e acabam perdendo a vaga.

Boa sorte, futuro calourinho!❤️ ”

- Giovanna @giovannasimao

DEPOIMENTOS

“Me formei no Ensino Médio em 2018 com a certeza (de uma vida inteira) de que cursaria Medicina, no entanto, com a não aprovação imediata e um cansaço pós três anos de ensino médio de intenso estudo me fizeram optar por uma segunda opção de curso: a Biomedicina. Apesar de não conhecer muito sobre o curso, ingressei nele pela provável similaridade com a Medicina, mas sempre tendo em mente a Medicina, seja por meio da transferência ou conciliando a universidade com os estudos para mais uma vez fazer o Enem. Durante a graduação na Biomedicina, ainda que cursando muitas disciplinas em comum com a Medicina, por muitas vezes, me sentia incompleta e sem identificação no curso, pensando muitas vezes em deixá-lo, mas sempre pensava “só mais um período”. Durante os anos na faculdade, se tornava muito difícil conciliar os estudos universitários com o vestibular, e ainda que não podendo dedicar o tempo que gostaria para os estudos para o Enem, realizei o Enem por vários anos, chegando muito perto de ser aprovada em medicina, mas sempre faltando muito pouco para a conquista. E dessa forma, cheguei até o meu último período da graduação, cheia de incertezas quanto ao meu futuro: a partir dali me dedicaria somente aos estudos para o Enem? Abraçaria as tantas boas oportunidades que a biomedicina me abriu ou tentaria conciliar os estudos com o ingresso no mercado de trabalho? Resolvi fazer mais uma vez o Enem em 2023, ainda que sem esperanças de um resultado positivo, já que não havia na minha rotina de estagiária tempo pra me dedicar aos estudos pro Enem. E foi com uma imensa tranquilidade, leveza e majoritariamente

com os conhecimentos consolidados lá do ensino médio que durante a realização do exame consegui alcançar uma nota que fosse suficiente para me classificar ainda nos primeiros dias de Sisu. No último dia das inscrições, minha posição havia descido, mas ainda havia esperanças pela classificação estar próxima. Ainda durante esse cenário de época de Sisu, finalizei minha graduação e me abriram portas na área da Biomedicina, no entanto, poucos dias depois a tão sonhada aprovação veio e sem dúvida alguma abracei essa oportunidade. Deixo esse relato aqui para dizer que tudo acontece no momento certo. Ainda que tenha demorado alguns anos pra conseguir de fato estar na graduação que sempre quis, toda minha trajetória em outra graduação me fizeram crescer muito, pessoalmente e profissionalmente. Tive muitas oportunidades mesmo antes da graduação em Medicina que me fazem enxergar a medicina de uma forma mais completa. E por fim, sem dúvidas, toda trajetória até aqui fazem essa conquista ser muito mais especial e sou imensamente grata por toda essa grande jornada. Não importa quanto tempo leve, o que é nosso sempre nos alcança! Aproveite o processo (por vezes pode parecer que não, mas ele é muito importante) e tenham MUITA CALMA E TRANQUILIDADE (pra mim fez toda diferença)! Boa sorte!!! ”

- Francine

FOTOS DA TURMA

FOTOS DA TURMA

FOTOS DA TURMA

FOTOS DA TURMA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa foi a nossa cartilha, esperamos de verdade que ela tenha sido útil e que, mais importante, tenha sido capaz de passar o gostinho especial que é ser med UNIFAL.
Estamos ansiosos para receber vocês e ajudar no que for possível.

Sejam bem-vindos, 012!!!
Podem chamar a gente se tiverem dúvidas:

@carolina_msilva
@luccasabatini
@guilhermemromao
@isabella.ferc
@duda_soares05
@leticiacandidos
@carollmborges
@maizapessoa_
@_gigiferraz
@lucas.andraus_
@_manuela_oliveira
@beatriz.bnv
@polytavares_
@davi_bueno2003
@maria_eduarda_varginha
@vitor.curci

Cerimônia do Jaleco da 011

MEDICINA

Unifal MG
Universidade Federal de Alfenas

TURMA 011